

O ASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA

A LOCALIZAÇÃO DA PONTE SOBRE O GUADIANA

SEGUNDO informa o nosso prezado colega «Diário Popular», devem começar brevemente os trabalhos de sondagens para reconhecimento geológico dos terrenos onde assentarão as fundações da futura ponte sobre o Guadiana.



Aqui tem para o domingo de Páscoa. É um elegante vestido de seda preta na linha império com cinto do mesmo tecido rematado por uma camélie de seda vermelha. Os sapatos são de cetim preto.

AS AUTORIDADES E FORÇAS VIVAS LUSO-ESPAÑHOLAS

TÊM QUE AVISTAR-SE COM OS GOVERNOS DOS DOIS PAÍSES A SOLICITAR AS INDISPENSÁVEIS MEDIDAS

PARA EVITAR A RUÍNA E A MISÉRIA DOS POVOS DO GUADIANA

— MAIS DE 150.000 ALMAS

O NAUFRÁGIO da traineira «Loyola» veio mais uma vez pôr em foco o problema gravíssimo da barra do Guadiana.

fra anualmente em muitas dezenas de milhões de escudos e de pesetas obtidas das pescas e do tráfego portuário — exportações e importações.

Pois esta riqueza está ameaçada, com perniciosas consequências para a economia portuguesa, como acentua o nosso prezado colega «Diário Popular», se não se proceder imediatamente às obras de regularização e desassoreamen-

(Conclui na 5.ª página)

«O Algarve»

ENTROU no 58.º ano de publicação «O Algarve», o semanário mais antigo da nossa Província, competentemente dirigido pelo nosso amigo sr. Artur Serrão e Silva, a quem cumprimentamos assim como aos seus colaboradores.

CONTINUAM OS DESMANDOS NA DESTRUIÇÃO DO PEIXE NA COSTA ALGARVIA

por EURICO DOS SANTOS PATRÍCIO

PENSEI não mais escrever sobre este assunto visto se tornar desanimador para qualquer pessoa expor as verdades e as mesmas serem consideradas letra morta, como que a lembrar alguém que grita por socorro num deserto, onde não há salvação.

O JORNAL DO ALGARVE citado num livro inglês sobre a nossa Província

TIVEMOS a surpresa de encontrar no livro «Algarve — a Portrait and a Guide», de David Wright e Patrick Swift, volume profusamente ilustrado e com óptima apresentação que acaba de aparecer nas livrarias de Londres, a seguinte referência ao nosso jornal: «Alcantarilha, according to recent articles in the Jornal do Algarve, has tourist ambitions and could be developed; but its dirty, charming primitive purity is, thank God, so far untouched».

Trata-se de uma alusão a alguns artigos que publicámos, da autoria de Torquato da Luz, nosso redactor principal, acerca da bela povoação algarvia.

Aqueles escritores afirmam que a pureza primitiva de Alcantarilha se mantém intacta, pelo que podia ser desenvolvida turisticamente.

Não deixa de desvanecer-nos o facto, significativo do crédito que o jornal provincial adquiriu nos meios relacionados com o turismo, pelo qual nos temos batido sempre, a bem do Algarve e da nossa gente.

Mas, como o assunto é tão clamoroso, impõe-se-nos chamar mais uma vez a atenção do Governo, a fim de tomar providências no sentido de acabar com tão nefastos abusos em detrimento dum riqueza nacional — o peixe. É de neste sentido que aqui volto a reclamar justiça contra o que é desumano praticar-se: a ruína dum das maiores fontes de receita do nosso País, que é a pesca.

Todos os anos temos chamado a atenção de quem de direito para impor rigoroso cumprimento da lei durante o defeso, mas os abusos continuam cada vez mais, visto que cada ano que entra, maior

(Conclui na 12.ª página)

LAGARTAS DO BURGO

É NORMALMENTE nos meses de Março e Abril que aparecem nos montados as lagartas do burgo. Os prejuízos causados por esta praga resultam precisamente da fase da sua vida que passam sob a forma de lagarta e é nesta altura que é mais fácil a sua destruição.

COMECAMOS A MOBILIZAR OS NOSSOS RECURSOS PARA ENFRENTAR COM ÊXITO O PROBLEMA ALIMENTAR NA CAMPANHA QUE SE APROXIMA

por F. CLARA NEVES

DE todo o emaranhado de problemas ligados ao turismo algarvio, a nosso ver, aquele que assume maiores responsabilidades e causa verdadeiras preocupações, é, sem sombra de dúvida, o alimentar. O problema merece que nos debruçemos calmamente sobre ele e estudemos a sua solução.

O afluxo de visitantes no Algarve verifica-se sobretudo nos meses de Julho, Agosto e Setembro, por coincidir o período das férias nos dois hemisférios e também porque os calores do estio propiciam a invasão desses passeantes que desejam bronzear a epiderme pelo refulgente sol que bate de chapada mal rompe no horizonte.

Por consequência, o problema crucial gravita nesta órbita: alimentar condignamente as massas humanas que nos visitam. É preciso inventariar todos os recursos disponíveis, particulares e oficiais, estimativos que devem estar ao alcance dos departamentos responsáveis para que à primeira voz de alarme eles possam colmatar qualquer brecha do dispositivo técnico, assistindo a hotéis e pensões da Província, e até a casas particulares que em certas circunstâncias têm dado preciosa colaboração.

A preservação do prestígio, expresso pelo número atingido à custa de tanta canseria, é responsabilidade que devemos ter em mente,

(Conclui na 7.ª página)



Parecem gatos assanhados mas não são. Trata-se de três pumas — Peter, Paula e Mary — apenas com um dia de vida, que nasceram no Zoo de Londres. Os bichinhos são engraçadinhos mas dentro de meses ninguém se aproximará deles pois a puma é uma fera sanguinária — o leão da América.

HOJE
Ao deitar-se, adiante sessenta minutos ao seu relógio pois amanhã já nos regemos pela hora de Verão.



As garotas estão encantadas com os seus «tricot». A blusa da direita é de lã, cor-de-rosa em tom seco, guarnecida com barras de lã branca e vermelha. À esquerda, um casaco comprido todo trabalhado com lã mesclada em tons de azul, tem os botões também revestidos com «tricot».

PALAVRAS CLARAS DE PAULO VI AOS ROTÁRIOS DE TODO O MUNDO

PELO alcance que certamente terão, em todo o mundo civilizado, transcrevemos, gostosamente, e no seu texto integral, com a devida vénia, as palavras do Papa Paulo VI, publicadas pelo «Osservatore Romano», de 22 de Março findo, as quais definem, em absoluto, o pensamento do catolicismo responsável, perante a imensa difusão de Rotary, nos povos e nas consciências.

Queremos, desta forma, associar-nos à indispensável demolição dos preconceitos e reservas que, em certa imprensa, se ergueram, contra os clubes rotários, e que tanta audição alcançaram, com manifesto prejuízo da ecumenicidade cristã, e, vamos lá, sem qualquer benefício autêntico para a Barca de Pedro.

(Conclui na 10.ª página)

NOTA da redacção

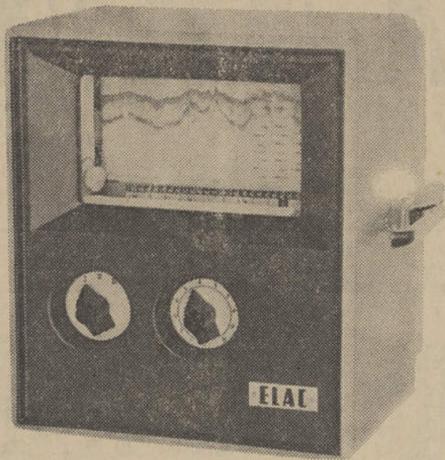
CREMOS já ter focado aqui, em todos os seus aspectos, um dos mais angustiantes problemas com que se apresenta a gente algarvia, problema esse que se prevê mais premente no Verão que se aproxima. cremos que nada, absolutamente nada, se tem feito para lhe encontrar uma solução condigna, o que não admira porque não falta quem pense que o turismo algarvio, nascido por obra e graça divinas, também poderá viver da graça de Deus sem os cuidados do homem.

«NÃO SÓ DE PÃO...»

«NÃO SÓ DE PÃO...»
que presentemente se debate a gente algarvia, problema esse que se prevê mais premente no Verão que se aproxima. cremos que nada, absolutamente nada, se tem feito para lhe encontrar uma solução condigna, o que não admira porque não falta quem pense que o turismo algarvio, nascido por obra e graça divinas, também poderá viver da graça de Deus sem os cuidados do homem. Numa terra onde tudo se tem feito e se continua, perigosamente, a fazer ao acaso, antes seria deveras estranhável que houvesse alguém que, com poderes e capacidade para resolvê-lo, pegasse no problema, o estudasse sob todos os ângulos e lhe encontrasse a solução exacta. Seria um milagre. Mas como «não só de pão vive o homem...», o que quer dizer que vivemos também das satisfações espirituais, outro problema se põe aos responsáveis pelo turismo na nossa província, o qual é nem mais nem menos que a consciencialização do público acerca do que é no momento actual o turismo, o que ele representa na vida das nações, em especial das nações como a nossa que, à falta de outras fontes de enriquecimento, têm que agarrar esta com todas as forças para a não deixar fugir. O primeiro problema (o da alimentação que se torna excessivamente cara por via da absorção, por parte das unidades hoteleiras, de tudo o que é comestível, fazendo encarecer e escassear os géneros para consumo do público em geral) não deixa de ser complicado e de difícil solução. Mas o segundo, porque supõe a inexistência do primeiro (pois não pode o espírito alegrar-se se ao corpo falta o principal), ainda é mais embaraçoso. Enfim, isto é mais intrincado do que a princípio parecia. No entanto, temos que continuar a navegar contra o vento — enquanto não se inutilizar o leme.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza
A CERA DO OUVIDO
A cera do ouvido, ou cerume, tem por fim reter impurezas que possam penetrar no ouvido. Quando, entretanto, se acumula em maior quantidade, pode perturbar a audição. Por isso, deve ser retirada de tempos a tempos, por meio de lavagem cuidadosa, que, aliás, só deve ser feita por médico especialista.
Sempre que ouvir mal, procure um especialista para verificar se isso é causado por acumulação de cera no ouvido.



ECHOMAT II - ESPECIAL

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. - RUA PEDRO NUNES, 47 - LISBOA - TELEFONE 733436

ELAC

10 ANOS DE AVANÇO NO CAMPO DA ELECTRONICA

A ÚNICA SONDA DE BAIXO PREÇO COM

DISCRIMINADOR DE FUNDOS

E

REGULADOR AUTOMÁTICO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 - OLHÃO - TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 - PORTIMÃO

BALEEIRA - SAGRES - TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



"Porta arrombada, fechadura nova..."

Foi assunto obrigatório de todas as conversas ocorridas no princípio desta semana em Faro o desmoronamento da parte superior do edifício sito na Rua 1.º de Dezembro. Felicitemo-nos pela sorte — de autêntica «sorte grande» se tratou, se atendermos ao movimento constante de peões e veículos que ali se verifica — de não haver desastres pessoais a lamentar. Mas para além dos prejuízos materiais ocorridos, necessário se torna tirar deste desmoronamento as conclusões e um caminho a seguir, para o qual aliás em devido tempo chamámos a atenção das entidades responsáveis e dos proprietários. Quando, há mais de um ano, *Jornal do Algarve* inseriu uma fotografia de um grande imóvel de Faro, que localizado numa das principais artérias citadinas, oferecia um estado de decrepitude verdadeiramente lamentável e para o qual, bem como para todos os edifícios em análogas circunstâncias, pedíamos a pronta e imediata intervenção da edilidade, houve, e não poucos foram, quem acusasse o semanário regional de prejudicar o bom nome da cidade. A esses «loucos» de então, possuídos de um fanatismo intolerante e prejudicial ao progresso do burgo querido onde nascemos, pedimos meditem bem nesta lamentável ocorrência agora verificada. E renovamos o pedido de então, no sentido duma decidida, pronta e enérgica intervenção da Câmara Municipal de Faro, para que os proprietários de prédios cujo estado possa constituir perigo para os cidadãos, ou cujo aspecto esteja de há muito a pedir uma boa dose de cal, sejam obrigados à execução imediata das obras determinadas. Quem passar pela Rua Conselheiro Bivar, além de umas ruínas, mais de aldeola abandonada que de uma moderna cidade, verificará ainda ao lado um prédio de primeiro andar, em tal estado, que nem o queremos adjectivar. E como este, existem tantos outros, que ao acaso nos ocorrem nas ruas de Baptista Lopes, do Infante D. Henrique, do Dr. Oliveira Salazar, etc., etc.

A legislação é bem clara no assunto e a Câmara Municipal, sob a orientação decidida e eficiente do seu dedicado presidente, pode resolver a questão, com o evidente interesse que um assunto desta natureza merece!

Para além do aspecto citadino, numa altura em que Faro vai ser uma porta aberta para o mundo, a segurança das vidas («o cabedal humano é a maior riqueza dum país») ditam que essa acção se processe dentro dos termos de autêntica campanha.

Almada de Ouro (Azinhal) AGRADECIMENTO Custódia Emília Domingues

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e prevenido qualquer esquecimento involuntário, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, no cemitério do Azinhal, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.



AGRADECIMENTO Maria João Pinheiro da Cruz Macheira

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pela sua morte, bem como àquelas que se interessaram pela sua prolongada doença.

Vende-se

Um prédio velho em Armação de Pêra. Tratar com Bento Alves Duarte - Armação de Pêra.

NOTÍCIAS PESSOAIS

EMBAIXADOR DA ALEMANHA

Tem estado no Algarve a passar alguns dias o sr. dr. Herbert Schaffarczyk, ilustre embaixador da Alemanha no nosso País.

SEBASTIAO LEIRIA

No Hospital dos Capuchos, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com pleno êxito o nosso estimado amigo e colaborador Sebastião Leiria, que em todo o Algarve e especialmente em Tavira, sua terra natal, desfrutava de merecido prestígio e de justificada estima.

Partidas e chegadas

Encontra-se no Algarve de visita a seus filhos, a nossa comprovinciana, sr.ª D. Custódia Nunes Glória Gomes. — Está a passar um tempo na sua propriedade, em Vila Real de Trás-os-Montes, o nosso prezado amigo sr. Jorge Azevedo de Mascarenhas.

— Transferiu a sua residência de Santiago do Cacém para Lisboa o nosso assinante sr. Almirante Baptista Barbo. — Foi transferido da Escola Industrial e Comercial de Loulé para a de Gondomar, onde exerce as funções de chefe da secretaria, o nosso assinante sr. António Pedro Rodrigues.

Gente nova

Na Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Ariete Maria Bastos Machado Rodrigues, esposa do sr. Jorge Rodrigues, nosso assinante em Lisboa.

Docente

Encontra-se bastante incomodado de saúde o nosso assinante e amigo sr. major João Centeno de Sousa, de Vila Real de Santo António. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

AGRADECIMENTO António Luís Cavaco

Sua viúva, filhos e nora, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

AGRADECIMENTO

António André Branquinho, que esteve internado no Sanatório D. Manuel II em Gaia, ao cuidado do sr. dr. Fernando Outeiro, tendo regressado já a sua casa em Cacela, agradece reconhecido àquele ilustre clínico bem como às enfermeiras que o trataram todas as atenções de que foi alvo. A sua gratidão vai também para o sr. capitão-tenente Luís Fernando Pimentel e para os mestres e tripulação das traineiras de Vila Real de Santo António.

O mayor de Hayward (cidade-irmã de Faro) chega hoje à capital algarvia

Como em devido tempo noticiámos, foi atribuído a Faro o título de cidade-irmã de Hayward, progressivo burgo da Califórnia, pelas características comuns às duas terras. O facto, extremamente honroso para a capital algarvia, teve merecida repercussão tanto na imprensa portuguesa, como na norte-americana. Hoje, chegam a Faro os srs. John Papis, mayor de Hayward, Raymond Doran, que exerce as funções de city manager e Edward C. Massa, director do Comité da cidade-irmã de Hayward, que permanecerão alguns dias entre nós.

TINTAS «EXCELSIOR»

Para tratar a Vinha, o Tomateiro e a Batateira
CUPERZINE
persistência e eficácia comprovada
um êxito em cada campanha

Produtos ORIENTAL

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

Produtos para a Agricultura

Telef. 67 (armazém) e 72

Cevadeiras - VILA NOVA DE CACELA

Conferência do dr. Simões Redinha em Faro

O Círculo Cultural do Algarve promoveu na passada segunda-feira, no seu salão de festas uma interessante conferência em que foi orador o dr. Joaquim Simões Redinha, professor do Liceu Nacional de Faro, que focou o tema: «A matemática no ensino secundário e pré-secundário».

O trabalho interessou vivamente a assistência, pela maneira criteriosa e documentada como foi exposto.

Vende-se

Motorizada marca ILO.

Nesta Redacção se informa.

LOTAS ALGARVE

DE 25 A 31 DE MARÇO

Monte Gordo

Artes diversas 16.634\$00

Olhão

TRAIINEIRAS:

Lurdinhas 63.636\$00

Vandinha 18.600\$00

Portugal 5.º 9.700\$00

Pérola do Barlavento 8.700\$00

Nave 7.500\$00

Anjo da Guarda 4.135\$00

Total 112.271\$00

Quarteira

ARMAÇOES:

Senhora da Conceição 5.160\$00

Senhora de Fátima 4.094\$00

Santa Eulália 1.263\$00

Maria Luísa 1.555\$00

Olhos de Água 2.818\$00

Artes diversas 58.031\$00

Total 72.924\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:

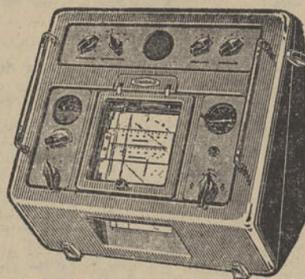
Vulcânia 6.700\$00

Baía de Lagos 4.000\$00

Marisabel 3.700\$00

Sagres 830\$00

Total 15.230\$00



O SONAR

SIMRAD

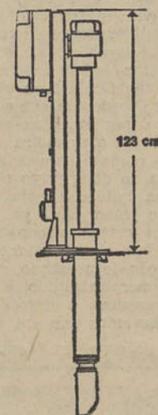
— É a lanterna mágica do pescador de hoje

— Que é especialmente concebido para pesquisa horizontal em traineiras

— Que localiza cardumes a centenas de metros

— Que está sempre pronto a pescar

— Que se paga numa safra



Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima
Central do Algarve, L.da

Rua D. Carlos I, 114 - PORTIMÃO

Av. da República, 62-A - OLHÃO

(Outros Agentes em: SESIMBRA, SETÚBAL, PENICHE, NAZARÉ, AVEIRO e MATOSINHOS)

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª devem preferir para a compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS

CUMMINS

Temos o prazer de comunicar que na zona de Albufeira a Sagres nomeamos nossos Agentes para motores Diesel marítimos e industriais «CUMMINS», a firma **INDUSMAR - Representações, Lda.**

Electro Central Vulcanizadora, Lda.

Lisboa — Porto — Matosinhos

Temos o prazer de comunicar que na zona de Albufeira a Sagres fomos nomeados Agentes da **ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.**, para motores Diesel marítimos e industriais «CUMMINS».

INDUSMAR-Representações, Lda.

Rua D. Carlos I

PORTIMÃO

Combata o Míldio da Videira com eficácia

Os efeitos catastróficos provocados pelo míldio são suficientemente conhecidos pelos viticultores para que mereçam especial referência.

Para o seu combate dever-se-á escolher produtos de eficácia garantida.

O Aspor é um fungicida orgânico cujas notáveis características foram comprovadas por numerosos ensaios realizados em Portugal e no estrangeiro.

Pela enorme expansão que tem tido e pelo conhecimento que dele já tem a maior parte dos nossos agricultores, parece-nos suficiente lembrar que o Aspor doseia 65% de etileno-bio ditiocarbamato de zinco (zinebe) e que possui comprovada eficácia contra os ataques dos «míldios» da videira, batateira, tomateiro, etc.

Apresenta-se no mercado sob a forma de pó molhável, de coloração azul, devido à extrema finura das suas partículas, mistura-se instantaneamente com a água.

Relembradas algumas das principais características deste fungicida, transcrevemos o que a seu respeito e em alguns artigos nos dizem vários autores.

a) Acção sobre o míldio

Diz-nos Baldaç: «A maioria dos autores tem-se declarado por uma eficácia igual ou superior do zinebe em relação à calda bordalesa».

Gargiúlio, citando trabalhos de outros investigadores, confirma que a eficácia deste fungicida perante o «míldio» é igual à da calda bordalesa.

b) Acção sobre a planta

O zinebe é geralmente considerado como não tendo qualquer acção fitotóxica ressalvado evidentemente o caso de qualquer planta excessivamente sensível ao zinco (Martin, Herbert).

Com efeito, observando cuidadosamente plantas tratadas com o cobre e com o Aspor, verifica-se que estas últimas se desenvolvem mais intensamente e não apresentam sobre os seus órgãos verdes necroses devidas a queimaduras provocadas pelo fungicida. Pelo contrário, as videiras tratadas com produtos cúpricos apresentam frequentemente sintomas que reflectem a acção desfavorável de tais produtos sobre o seu desenvolvimento. É talvez devido a esta característica que os acrípicos e muito especialmente o Aspor, permitem um maior desenvolvimento

vegetativo da planta que se traduz pela formação de pãpanos, folhas e cachos de maiores dimensões.

A estas vantagens podemos ainda acrescentar, como se refere Ciferri, uma antecipação na maturação das uvas, facto de grande importância especialmente quando se considera a produção de uvas de mesa, que podem dessa forma obter melhores preços nos mercados. Esta mesma vantagem é considerada também no caso de «castas» de maturação tardia.

c) Acção sobre a produção

O aumento de produção em vinhas tratadas com Aspor também é de tal forma notável que valerá a pena atentar no que a seguir nos dizem os professores Ciferri e Fogliati referente a ensaios efectuados em Itália: «A produção média anual de 1955 a 1959 com videiras de 5 a 9 anos de idade foi computada em 2,73 Kgs./planta quando «curadas» com calda bordalesa, e de 3,44 Kgs. nas videiras tratadas com o acrípico. Portanto a diferença a favor do zinebe correspondeu a um aumento de produção de 26%. O aumento de produção de uvas que o Aspor origina não é visível senão a partir do segundo ano de ensaios sobre as mesmas videiras.

d) Acção sobre as características enológicas dos mostos e vinhos

De várias experiências realizadas acerca da acção do Aspor sobre as características enológicas dos mostos e vinhos, os investigadores constataram que:

Em vinhas tratadas durante 5 anos com o Aspor verificou-se um

Correspondência da Guia

MOTORIZADAS E RUIDOS A HORAS MORTAS

GUIA (Albufeira) — Na povoação da Guia verificam-se certos abusos que nos despertam a atenção. Acontece que após o fecho dos cafés nota-se que alguns rapazes com as suas bicicletas motorizadas, sem tubo de escape, deambulam pelas ruas, prejudicando os transeuntes e principalmente provocando um barulho ensurdecedor, sem o menor respeito pelas pessoas que se encontram descansando das suas fadigas para poderem enfrentar mais um dia de trabalho. Para tais abusos julgamos que haja punições previstas na lei. Há que pôr cobro a isto.

DIA DO TURISTA — Ao que nos consta, a Comissão de Turismo de Albufeira resolveu comemorar o dia 20 de Abril, nesta povoação, onde poderemos sem dúvida colher da melhor maneira os estrangeiros, apresentando-lhes os belos pratos da região e o saboroso vinho, que é muito apreciado. Agradecemos às entidades, que se lembraram de abrir as portas desta povoação ao conhecimento dos turistas estrangeiros, que decerto não esquecerão esse belo dia.

IGREJA MATRIZ — Terminaram as obras exteriores de reparação da igreja matriz, apresentando a fachada principal um belo aspecto. Restam ainda algumas pequenas reparações interiores, que brevemente terão o seu fim. — C. —

ALBUFEIRA (Algarve)

Aldeia Turística de Areias de S. João

(junto à Praia da Oara)

Uma das melhores estâncias de turismo do País

Alugam-se moradias durante todo o ano

Informa: Caixa Postal 7 — Albufeira

aumento de graduação alcoólica de 0,1 a 0,7 graus Malligand em relação ao vinho proveniente de videiras tratadas com calda bordalesa.

O ASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

to de que a barra carece. A este respeito transcrevemos do referido diário as seguintes passagens: «São muitas as dificuldades que se deparam aos barcos que pretendem demandar os portos português de Vila Real de Santo António e espanhol de Aiamonte. É, portanto, internacional a barra do Guadiana e só por acordo entre os dois países o problema tem de ser tratado. Aliás, os estudos têm sido elaborados por comissões constituídas por entidades portuguesas e espanholas.

«Devido ao assoreamento da barra, só barcos de pequeno calado a podem cruzar, e disto se tem ressentido a economia de Vila Real de Santo António.

«Mas, além deste grave problema, outro se depara às empresas armadoras: o das despesas de acostagem. A Junta Autónoma dos Portos de Sotaventado do Algarve, que engloba, além do porto de Vila Real de Santo António, o de Tavira e o comum de Faro-Olhão, cobra normalmente mais dez por cento do que em qualquer outro porto do País. Assim, algumas empresas de navegação não utilizam o porto de Vila Real de Santo António,

por isso e, naturalmente, pelos perigos que oferece a barra do Guadiana».

Julgamos que já não vale a pena perder tempo em repisar aquilo que os povos do Guadiana de ambas as margens sabem e que os Governos dos dois países não ignoram. De concreto há esta disposição: não querem esses povos ver com indiferença a ruína das suas regiões e a sua conseqüente miséria. Portanto, secundando os apelos da Imprensa dos dois países e da Rádio Juventud, de Aiamonte, impõe-se que se constitua imediatamente uma comissão luso-espanhola composta pelos presidentes dos nove Municípios do Partido de Aiamonte, pelos presidentes das Câmaras de Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim e Mértola — todas interessadas no Guadiana — indústrias, organismos de pesca, armadores e representantes das restantes forças vivas luso-espanholas os quais, acompanhados dos Chefes dos distritos de Huelva e Faro iriam a Lisboa e a Madrid solicitar aos dois Governos as medidas indispensáveis e urgentes que garantam a sobrevivência de mais de 150.000 pessoas que tantas são as que das duas bandas do Guadiana têm a sua vida ligada ao rio.

Se não se agir com desassombro e se não se providenciar superiormente, então pouco mais restará a esses povos que procurar na emigração a sua sobrevivência.

Confiamos porém que tanto as altas entidades portuguesas como espanholas, dando-se conta da gravidade da situação, não de diligenciar acudir à ruína que ameaça tantos milhares de pessoas e tantas actividades.

Oxalá não nos enganemos!

Justificação

Cartório Notarial de Castro Marim

Notário: Licenciado Francisco José Assis Rodrigues

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 5 de folhas 78 a 80 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 24 de Março de 1965 na qual António dos Santos ou António dos Santos Capitanito e mulher Rosária Maria, proprietários, residentes no sítio da Alagoa, concelho de Castro Marim, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico com pinheiros no Campo de S. Bartolomeu, sítio do Vale da Velha, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo n.º 2662, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, com o valor matricial de dois mil duzentos e oitenta escudos, a confrontar do Norte e Poente com Sérgio Costa, Sul a Estrada Nacional n.º 125, e Poente herdeiros de António Francisco.

Mais certifico que os justificantes alegam na dita escritura terem adquirido o referido prédio por prescrição.

Está conforme ao original. Castro Marim, trinta de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,
Francisco José Assis Rodrigues

COZINHEIRA

Precisa-se em Olhão, na Rua de Olivença, 13-1.º. Pedem-se referências.

TELEFONES

ARMAÇÃO DE PÊRA 71
LISBOA 71 00 11/12/13

REABRIU ESTE ANO COM NOVA GERÊNCIA

ESMERADOS SERVIÇOS DE RESTAURANTE E BOITE

TODOS OS QUARTOS E APARTAMENTOS COM HALL E CASA DE BANHO PRIVATIVOS
SERVIÇO ESPECIAL À CARTA DE RESTAURANTE E BAR PRIVADO

CMAR

ARMAÇÃO DE PÊRA
(ALGARVE)
PORTUGAL

amigos da sua vinha...

... são os que pensam nela todos os dias.

Os químicos da Bayer, por exemplo, que acabam de criar um novo fungicida orgânico, o

Antracol®

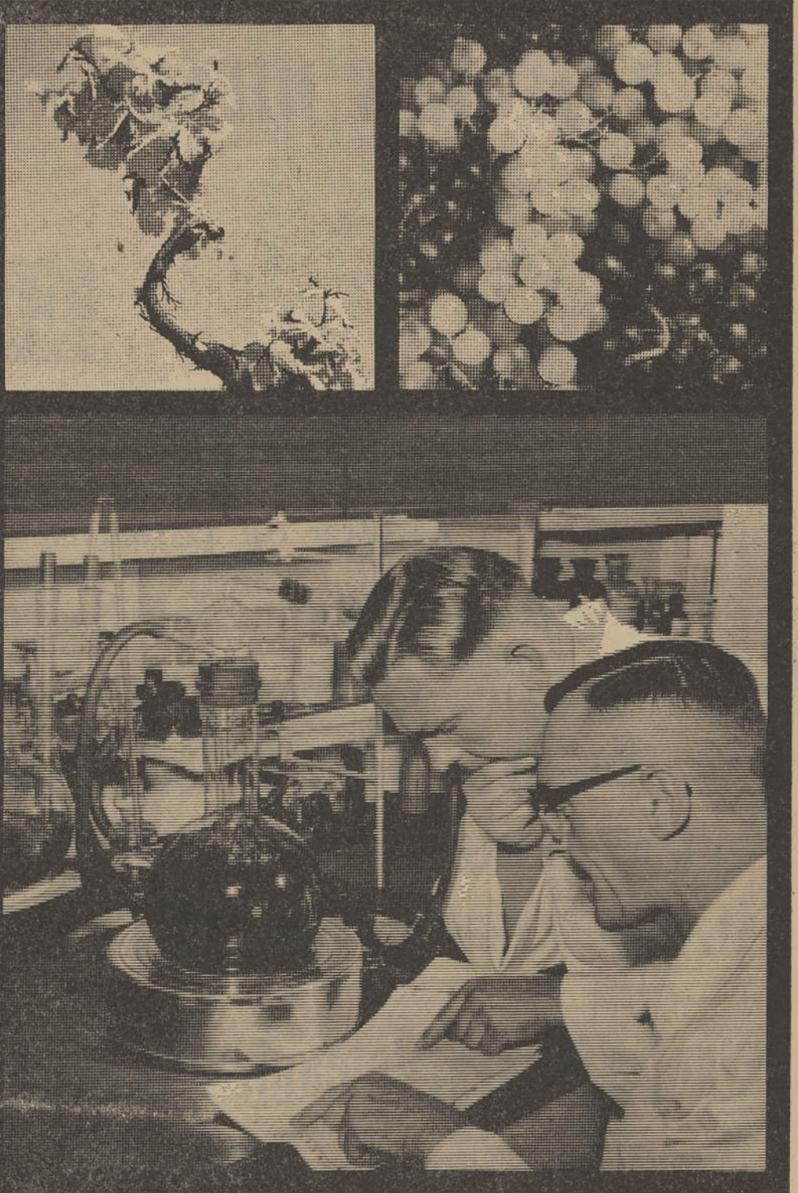
Mais eficaz contra o míldio, de acção mais persistente e de grande aderência às folhas, Antracol combate melhor o míldio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



exito

Loulé... em retrato



SE havia tempo, que eu não me ouvia intercalar por forma tão infantil: «Menino Raul!».

Voltei-me surpreso e simultaneamente preocupado não fosse de zombaria o tratamento que me recordava tempos longínquos com rebate a reminiscências já quase submersas na névoa do tempo...

«Menino Raul!» Devia ser o chamamento de alguém, que em tempos o proferia com naturalidade, como o mais próprio, usual ou corrente. Um pequeno grupo de gente vestida de negro rodeava uma velhinha sentada num banco, muito enrugada mas muito apuradíssima, olhando-me com profunda simpatia, mas não escondendo o recio pela reacção de tratamento tão familiar.

«E um homem, cuja idade se deve aproximar da minha, esclareceu: — Desculpe-me senhor... mas minha mãe, que é aquela velhota, não resistiu e disse que o havia de chamar pela forma que sempre o chamou e que não iria, nem queria usar outra. Minha mãe foi, durante alguns anos, criada em casa de seus pais e todas as suas grandes recordações estão ligadas a essa época em que viveu na vila e que ficaram tão vividas como uma das muitas recordações da sua vida.

Recordar esse tempo com tanta saudade, que o senhor nem pensa nem avalia a viveza de memória com que o faz. Lembra-se de tudo o que fazia, dos ditos de todos os seus, das atitudes e factos vividos com uma precisão que não tem igual em relação a qualquer outro período da sua vida.

Encantado — como sabe bem reviver e recordar! — sentei-me no banco, o que proporcionou nova explosão de ternura da velhota. — Lembra-se de mim? Lembra-se da Piedade?

Sim, porque eu sempre fui Maria da Piedade, mas na sua casa só me chamavam Piedade, por causa da outra Maria que lá estava há muitos anos e por lá ficou quando eu saí para me casar com o meu defunto homem.

Olhe que eu já dobrei o cabo dos oitenta. Há quatro, cinco ou seis anos, isso não sei ao certo, mas lembro-me tanto de si e dos seus manos... Ainda são vivos alguns?

Dei-lhe conta da razão que a parca fez na família e deixei-a desabrochar as suas recordações, vivendo, com gosto a vida de menino que há muito esquecera...

Naquele tempo é que o servir era duro... Tínhamos que ir à água à nora e completar o enchimento dos cântaros que estavam no poial da cozinha. Para engomar era preciso pôr o ferro em cima das brasas e enquanto se tirava um, tinha que se pôr outro. Os solos de ladrilho davam muito trabalho a desencardir todas as noites e os soalhos, não é como agora com as ceras, tinham também que ser lavados dia sim, dia não.

dias era uma rica sopa de safto com molho de ovos e a gordura a nadar. Outros dias havia xerém com amêijoas ou conquihas, feito do caldo do peixe. Lembra-se que só gostava de xerém duro, que depois tostava no fogo, para comer barrado de mel?

Vinha às vezes um prato ou charinhos almoados, quando não havia peixe ou bacalhau com azeite, ou almondegas de bacalhau, quando não havia pescada grada ou salmónetes frescos.

Até a comida era outra! As três em ponto era o jantar e que rica comida se fazia. Em geral começava por arroz, massa ou canja de carne. Havia depois um prato de peixe que era, em geral peixe de caldeirada, uma vira de amêijoas, sardinha ou lagante que, nesse tempo, ainda era coisa barata. No tempo do griséu e da fava, havia sempre um prato didrio de griséus com pêsinhos, ou de fava com chourico. Por fim um prato de carne, ou bifes de cebolada ou ensopado de carneiro ou língua com molho de escabeche. Depois caracóis e todas as semanas um prato de arroz doce ou fatias douradas. Havia um dia que era consagrado ao cozido de couve, que trazia à parte arroz seco, chourico, presunto ou carne de porco fresca e outro em que havia galinha em cabidela ou canaãnjana e depois cerejada.

Lembro-me ainda que, quando havia mão de vaca se fazia geleia para servir depois à sobremesa. Foi então que eu atalhei: — Oh! sr.ª Piedade, ou melhor Oh! Piedade que rico tratado de comidas regionais aí desenvolveste! Vou ver se consigo relacionar isso tudo, porque, nos tempos de turismo em que estamos talvez este repositório de receitas seja considerado, de utilidade pública.

Despedi-me da Piedade que viera à vila para legalizar uma doação aos filhos e confessei-me muito em surdina: Isto já não dura muito! O que peço a Deus é que tenha uma morte, sem sofrer muito. — REPORTEUR X

Os melhores FILETES DE CAVALA são da marca «OLYMPIQUE»

Agentes dos Motores Marítimos «Baudouin» Rodrigues & Almeida, Lda.

Serralharia Mecânica e Civil

Reparações em motores marítimos e terrestres

Assistência Técnica e Stock permanente de peças de origem «BAUDOIN»

MONTAGENS

Officinas: Zona Industrial da Nova Doca de Pesca — Telefone 526 — Apartado 34

Residência: Estrada da Circunvalação — Tel. 448 — OLHÃO

PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 5
PROVÉRBIOS

A 1	C 2	J 3	B 4	E 5	F 6	G 7	A 8	C 9	
F 10	G 11	L 12	B 13	C 14	D 15		F 16	I 7	
	K 18	N 19	O 20		F 21		D 22	D 23	E 24
A 25	H 26	J 27	M 28		N 29		A 30	G 31	
F 32	H 33	F 34	I 35	O 36	B 37	PROVÉRBIOS DIREITOS RESERVADOS JERRY			
		I 38	J 39	L 40		N 41	D 42	E 43	
M 44	O 45	D 46		K 47		H 48	J 49	K 50	
G 51	J 52	B 53	H 54		L 55		N 56	C 57	
G 58	M 59	H 60	O 61		K 62	A 63	J 64	L 65	
	H 66	K 67	A 68		C 69	J 70	A 71	I 72	

- A... Expele 1 71 25 30 68 8 63
- B... Gira 4 37 53 13
- C... Parado 69 9 2 14 57
- D... Rio de Portugal 46 23 22 42 15
- E... Novo 24 5 43
- F... Estumada 32 16 34 10 6 21
- G... Estragado 51 7 58 11 31
- H... Bolo 48 26 33 66 60 54
- I... Cidade Portuguesa 38 35 72 17
- J... Vivacidade 39 64 52 70 3 49 27
- K... Enfoque 62 47 18 67 50
- L... Duodécimo 12 65 40 55
- M... Nome de homem 28 59 44
- N... Atreva-se 41 19 56 29
- O... Localização 61 20 36 45

(Ver solução noutra página)

A inauguração da delegação da TAP em Faro

Foram muito concorridas as cerimónias da inauguração da delegação dos Transportes Aéreos Portugueses, em Faro, a qual ficou ocupando um edifício para o efeito expressamente construído. Acontecimento de grande relevo, por aquilo que representa como um autêntico passo em frente na valorização do Algarve, viveram-no os farenenses com o mais vivo interesse e entusiasmo.

Para o acto inaugural deslocou-se ao Algarve, em comboio especial que chegou a Faro por volta das 17 horas, uma caravana constituída por cerca de 80 pessoas na sua maior parte formada pelo alto funcionalismo da T. A. P., tendo à frente o presidente do respectivo conselho de administração, sr. eng. Vaz Pinto, e os administradores srs. dr. Luís Forjaz Trigueiros e engs. Duarte Calheiros e Mendes Barbosa, e de que faziam parte os srs. eng. Espargueira Mendes, director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; dr. Luís de Ataide, presidente do conselho de administração da R. T. P.; eng. Manuel Bivar, director dos serviços técnicos da Emissora Nacional; almirante Guerreiro de Brito e Joaquim de Sousa Uva, eng. José António Madeira, comandante Zanmati e larga representação da Imprensa, agentes de turismo e de viagens, etc.

Após rápida visita às obras do aeroporto, cujos trabalhos apreciaram em todos os seus pormenores e onde lhes deu algumas explicações o respectivo director, sr. Manuel Alexandrino, os visitantes dirigiram-se para o edifício da T. A. P., cujas instalações iam ser inauguradas e onde os aguardavam o governador civil do distrito, o bispo da diocese, o vigário geral, o presidente da Câmara, e muitas outras autoridades locais e distritais. Após o corte simbólico da fita, o prelado da diocese procedeu à bênção do novo edifício e pronunciou algumas palavras alusivas ao acto, às quais respondeu, referindo-se ao importante melhoramento, que acabava de ser inaugurado, o sr. eng. Vaz Pinto.

Na sala nobre da Câmara Municipal, seguiu-se uma recepção oferecida pela T. A. P., à qual assistiram muitas centenas de pessoas, a quem foi servido um esplêndido cocktail. No final, falou o sr. eng. Vaz Pinto, que agradeceu ao governador civil e à Câmara Municipal as facilidades que têm concedido aos seus serviços, salientando ser aquela não apenas uma festa da T. A. P., mas da cidade de Faro e do próprio Algarve. Referiu-se às obras do aeroporto, que lhe tinham deixado as melhores impressões e salientou que a população portuguesa já ia principian-do a estar mentalizada para compreender a importância das melhorias feitas e salientou a sua satisfação por ter sido com a inauguração da delegação de uma companhia portuguesa que a cidade de Faro dá o seu primeiro passo seguro na senda do turismo.

As carreiras aéreas Lisboa-Faro

Já se encontra previsto, segundo sabemos, o horário das carreiras Lisboa-Faro que serão inauguradas logo que for inaugurado o aeroporto. De início, o tráfego ditário a periodicidade a estabelecer. Não é provável que haja número de passageiros suficiente para esses três aviões por semana. No entanto, é o mínimo que se julga necessário

e que foi estudado de maneira que essas carreiras dêem ligação com várias carreiras internacionais que vêm a Lisboa. Assim, o passageiro parte de Faro e tem logo avião, em Lisboa, para vários pontos da Europa, assim como para o Porto. O estudo do horário não foi fácil, mas já está incluído no horário geral das linhas dos T. A. P. As carreiras entre Lisboa e Faro efectuar-se-ão às terças, quintas e sábados, com partidas da capital às 15 e 40 e chegadas àquela cidade algarvia às 16 e 30; partidas de Faro às 17 e chegadas a Lisboa às 17 e 50. No caso por exemplo, da linha do Porto, em que há um avião às 18 e 45, uma pessoa pode partir de Faro às 17 e ir jantar à capital do Norte, o que já é interessante.

As tarifas para as carreiras de Faro ainda não estão aprovadas, mas é natural que sejam iguais às da linha do Porto, pois as distâncias são equivalentes.

Uma fazenda na Holanda com mais de 500.000 cactos

Cactos! calor tórrido, areais ressequidos, altas plantas espinhosas do deserto, seca... eis as imagens e sensações que nos vêm à mente quando ouvimos a palavra «cactos».

Muitos acham estranho e custa mesmo a crer que a Holanda, com o clima e condições meteorológicas mais opostos aos de um deserto, tenha o maior viveiro de cactos da Europa. Isto é verdade, contudo; na localidade de Reeuwijk (entre Boskoop e Gouda, na província da Holanda Meridional) encontra-se esta fazenda, fruto dos esforços de seu proprietário, que tinha apenas 12 anos quando começou a cultivar os primeiros cactos, criando, desde então, uma plantação florescente e sem igual, conhecida por todos os cultivadores e aficionados do mundo inteiro.

O estabelecimento teve origem num pequeno viveiro com uns dois mil cactos. Actualmente abrange 15 viveiros com 3.000 m², de superfície, consideráveis ainda insuficientes. Possui mais de 500.000 exemplares, que representam todas as variedades e formas, grandes e pequenas, planas e esféricas, quadradas e pontiagudas, de flor única ou múltipla... enfim, a variedade é infinita.

O proprietário, seus dois filhos e numerosos trabalhadores mal conseguem satisfazer a procura constante, da Holanda e do exterior, de sementes, plantas e especialidades. Saem, diariamente, milhares de cactos para todas as partes do mundo.

Para renovar e completar o material realizam-se aquisições em diversos países, entre eles o México, o Peru, a Argentina e os Estados Unidos (Arizona, Novo México e Texas).

Comandante Distrital da Legião Portuguesa

Ao assumir as funções de comandante distrital da Legião Portuguesa no nosso distrito, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos, e ao mesmo tempo assegurar-nos a sua colaboração, o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes.

POMBO CORREIO PERDIDO

Na casa do sr. António Pereira Tomé, na Rua Manuel de Arriaga, 88 em Armazém de Pêra, encontra-se um pombo correio, portador das iniciais seguintes: Z 706, Port. 63-185786.

Apenas noventa segundos

ESTA Primavera serão plantadas na cidade de Bucarest 300.000 árvores e arbustos. Os viveiros da capital da Roménia ocupam 191 hectares e fornecem flores e arbustos para os 1.281 hectares de parques e jardins da cidade assim como para os alçegretes das avenidas e ruas. Quando de dinheiro se trata, todos somos da mesma religião — Voltaire. Em Palermo (Itália) uma criança dada por morta começou a respirar de novo ao fim de uma hora. O garoto que padecia de bronco-pneumonia, tinha sido transferido do hospital para a sua residência e colocado em cima de uma mesa, rodeado de velas e flores. A certa altura uma amiga da família aproximou-se do cadáver para depositar um ramo de flores e notou que a criança se mexia. Dado o alarme — o que originou o garoto chorar — foi levado a toda a pressa a uma clínica de urgência onde lhe deram a massagem cardíaca e o devolveram plenamente à vida. Já está livre de perigo. Os norte-americanos compraram em 1964 bebidas alcoólicas no valor de 10.000 milhões de dólares (887 milhões de contos) o que equivale à metade da parte do que gastaram em produtos alimentares. Segundo um inquérito realizado pelo Instituto Francês da Opinião Pública um francês em cada quatro recorre aos curandeiros; deles, 34 por cento são funcionários reformados; 27 por cento, agricultores, comerciantes e artesãos; 26 por cento, operários; 20 por cento, empregados e 12 por cento, de profissões liberais. Segundo o semáforo das agências de viagens norte-americanas «Travel Weekly», este ano será batido o «record» de turistas estadunidenses na Europa: 2.375.000 isto é 10 por cento mais que em 1964, os quais gastarão 1.750 milhões de dólares (50 milhões e 25 mil contos) durante a sua estada.

Exposição fotográfica em Faro

Na Aliança Francesa em Faro esteve patente durante alguns dias uma artística exposição fotográfica denominada «A arte românica em França», e que documenta alguns dos mais belos momentos daquele país.

Dr. Júlio Sancho

MÉDICO RADIOLOGISTA
Diagnóstico-Terapia com R. X. superficial, média e profunda
Rua Castilho, 37-I.º — FARO
Telefone 368

Uma grande figura da Humanidade

ALBERTO SCHWEITZER

por G. W. D'OLIVEIRA MARTINS

Em 14 de Janeiro realizou-se em Lambaréné, no Gabão, a celebração do 90.º aniversário de Alberto Schweitzer. Para assistir a esse acto deslocou-se ali o «maire» de Kayserberg, no Alto Reno, aldeia natal do homenageado. Nessa ocasião todos os seus amigos gaboneses tiveram oportunidade de manifestar a sua gratidão àquele que, abandonando o mundo civilizado, escolheu viver entre eles.

Foi em Lambaréné que há 50 anos se estabeleceu. Trocara a vida europeia, o convívio com o mundo culto, pelo solo africano, que lhe dava como único horizonte, a densa floresta equatorial e as águas sombrias do Ogoué.

Schweitzer é médico. Chegou ali para tratar das populações africanas então carecidas de toda a assistência. Encontrou-as em estado primitivo. Foi de sua iniciativa a fundação, em Lambaréné, de um hospital, que é constituído por um conjunto de casas de madeira cobertas de chapa ondulada, de janelas com rede para protecção dos insectos e onde é ainda desconhecida a climatização. E neste hospital que o dr. Schweitzer, de um hospital, que é constituído por um conjunto de casas de madeira cobertas de chapa ondulada, de janelas com rede para protecção dos insectos e onde é ainda desconhecida a climatização. E neste hospital que o dr. Schweitzer, de um hospital, que é constituído por um conjunto de casas de madeira cobertas de chapa ondulada, de janelas com rede para protecção dos insectos e onde é ainda desconhecida a climatização.

Alberto decidiu consagrar a sua vida a aliviar a miséria e o sofrimento dos negros. A sua obra foi tão notável que, pouco a pouco, foi-se tornando conhecida, a tal ponto que, em 1952, a atribuição do Prémio Nobel da Paz, a consagra, dando celebridade ao homem que a havia realizado, ao homem que se havia afastado da civilização para o desempenho dessa obra magnífica de missão.

No livro de que é autor, «Ma vie et ma pensée», transmite-nos o pensamento que o anima, transmite-nos o que considera essencial para a convivência e solidariedade dos homens. O livro de Schweitzer é bem um apelo à consciência de cada um para que haja compreensão, tolerância e humanidade no tratamento do nosso próximo sob princípios cristãos.

Para Schweitzer, que sente a dor dos que sofrem, a morte não conta, conta sim a vida do seu próximo.

Neste seu livro revela-nos — na época em que se vive um momento do mais desenfreado egoísmo e em que o materialismo parece querer conquistar o homem — o que tem de grande a alma humana quando posta ao serviço do nosso semelhante.

Schweitzer por vezes deplora a sepa-

ração que existe nas capacidades humanas e a rígida especialização dos seres. Na ciência ou na arte ele é exemplo disso, pois além de médico e pastor protestante é teólogo, músico e musicólogo, filósofo e professor. Neste domínio não é um autodidata, não se contentou com um diletantismo superficial, diplomou-se.

Os seus estudos iniciam-se em Kayserberg. Ali nasceu em 14 de Janeiro de 1875. Prosseguiu-os no liceu de Mulhouse e depois nas Universidades de Estrasburgo, Paris e Berlim. Aos 20 anos debruça-se sobre a história da vida de Jesus Cristo; apaixonou-se pela grandeza da sua doutrina. Aos 25 anos publica a «História da última Ceia», tese que apresentou para a sua licenciatura em teologia, e com este trabalho conquista o professorado na Faculdade de Teologia de Estrasburgo, isto em 1902, ano em que foi ordenado pastor.

O cristianismo adquire forma no seu espírito, alça-se as suas concepções. A lei do amor será o caminho a seguir na sua vida.

Na «História da última Ceia», escreve: «o que importa a Jesus, não é a ideia que os crentes fazem das coisas, mas o que fazem animados de amor; é o amor e a sua preparação interior para o Reino de Deus que os leva à pregação».

Schweitzer reuniu na sua obra literária a teologia e a filosofia; assim aos 24 anos apresenta uma tese de doutoramento sob o título «A filosofia da Religião de Kant», depois «A crítica da razão pura», e ainda «A religião nos limites da razão pura». Nesta altura publica também um livro sobre «João Sebastião Bach», escrito em colaboração com Widor, que veio a público em 1905. Tinha 30 anos.

Schweitzer é um notável organista. A música é para ele outro amor. Foi graças aos seus recitais e a subscrições que reuniu os fundos necessários para fundar o hospital de Lambaréné.

Em «Ma vie et ma pensée», encontramos os amadores de música assunto para reflexão. Diz-nos o seu autor quanto à execução da música de Bach: «Toca sempre depressa; a sua música que supõe a percepção visual das linhas dos sons aumentando simultaneamente, torna-se confusa ao ouvir-se sem movimento demasiado rápido tornar essa percepção impossível».

De Wagner diz-nos: «Quando se representa nos nossos dias uma das suas óperas, multiplicam-se os efeitos cénicos como se se tratasse de um filme. Como músico de todos os instrumentos, o órgão, como já referimos, merece a sua predilecção. E com amor que se exprime no assunto que conhece a fundo: «o que prefiro, a seguir à igreja é a sala de concertos; com o concurso dos cantores, fazer do concerto uma espécie de serviço divino onde o coro de vozes responde ao coral cantado pelos prelúdios tocados no órgão. Para continuidade do som que se prolonga indefinidamente, o órgão tem em si qualquer coisa de eterno».

Para Schweitzer que toda a vida procurou elevar-se, o órgão é meio de ascensão, traço de união entre o material e o espiritual. O apelo irresistível de uma outra vocação atrai-o. A necessidade do amor pelo próximo era a causa dessa atracção. Schweitzer, no livro que temos citado, dá-nos explicação da razão que o impeliu para o Gabão: «Eu queria tornar-me médico para poder trabalhar sem falar. Durante anos, gastei-me em palavras...», mais adiante diz-nos: «...parecia-me inconcebível que tanta gente em volta de mim lutasse com a preocupação e a doença não podendo levar uma vida feliz».

Nesse homem de compridos cabelos brancos deitados para trás, cara aberta com espesso bigode branco, olhar penetrante, admiravelmente claro entre espessas sobrancelhas — que um dia trocou o mundo civilizado, pela densa floresta equatorial, para dar assistência, de corpo e de alma, aos negros do Gabão — temos uma das maiores, uma das mais belas figuras da nossa época.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos Bandeiras Mundiais — 10.ª série

Cortar por inteiro o desenho das três bandeiras; Cole em postal, modelo próprio dos correios; Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira; As cores escolhidas para o concurso, são os tons próprios, sem intermediários, ou sejam: Branco, Preto, Vermelho, Azul, Verde e Amarelo. Remeta o postal à morada que encima estas notícias, indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 17 de Abril. Instruções para a série de hoje: Bandeira n.º 28 — Conta um ponto por cada cor de faixa; Bandeira n.º 29 — Conta um ponto por cada uma das cores de fundo; a meia lua e a estrela não contam pontos, pelo que nem é preciso indicar as cores; Bandeira n.º 30 — Conta também três pontos, um por cada faixa, não sendo necessário indicar os tons do desenho ao centro. AVISO QUE INTERESSA A TODOS — Vários concorrentes têm vindo a remeter os seus postais, alterando nomes em relação a en-

tónio Reis Martins, outras António S. R. Martins ou ainda António Santos Martins, porquanto estando a processar-se à classificação dos postais por ordem alfabética, só o nome conta para a procura dos postais de séries anteriores, daí resultando que o mesmo concorrente pode vir a ser classificado em várias séries com um ou mais nomes diferentes. PREMIOS DOS SORTEIOS PARA TOTALISTAS — Alterada a mecânica dos prémios para os totalistas por cada série, informada na semana passada a lista de cada série, publicamos hoje as listas de prémios para os sorteios de totalistas, que não sofreu qualquer modificação, continuando portanto a existir um prémio grande a atribuir por sorteio, recebendo todos os restantes um prémio de consolidação. Assim, temos os seguintes prémios para os totalistas: Até à 6.ª série, com um total de 45 pontos, temos UMA COLCHA EM DAMASCOS no valor de 12500; aos restantes: UMA COMEÇAÇÃO DE NYLON, para menina, no valor de 11500. Até à 7.ª série, com um total de 54 pontos, temos um JOGO BORDADO, para cama de casal, no valor de 10800; aos restantes: UMA CAMISOLA PARA HOMEM, sem mangas, malha interlock, no valor de 10800. Até à 8.ª série, com um total de 61 pontos, temos UMA DOZIA DE PAINES DE MEIAS DE REDE DE NYLON, no valor total de 120000; aos restantes: UM PAR DE MEIAS DE REDE DE NYLON, no valor de 10800. Até à 9.ª série, com um total de 69 pontos, temos UMA CINTA DE LÁTEX, para senhora, no valor de 12500; aos restantes: UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, para menino (t.º 2), no valor de 12500. RESULTADOS DAS 4.ª E 5.ª SÉRIES — Por lapso não foram na altura indicadas as soluções das cores das bandeiras destas séries, o que ora fazemos: Bandeira n.º 10 — CHILE: Quadrado Azul, faixa de cima branca, faixa de baixo vermelha; Bandeira n.º 11 — HOLANDA: vermelho, branco e azul. Bandeira n.º 12 — Foi anulada. Bandeira n.º 13 — CHECOSLOVAQUIA: — triângulo azul, faixa de cima em branco, faixa de baixo em vermelho. Bandeira n.º 14: SOMALIA — fundo azul com estrela branca. Bandeira n.º 15 — CHADE — Azul (por sinal é azul escuro), Amarelo e Vermelho. PREMIADOS NO SORTEIO DA 6.ª SÉRIE — Regulamentado o sorteio pelo que aqui indicamos na passada semana, foram sorteados os seguintes prémios, cujos concorrentes premiados também se indicam: 1.º prémio — UM ROBE DE LESTE DE NYLON, no valor de 26500, o José A. Rebelo, C. N. B. de Tavira; 2.º prémio: — UMA COLCHA DE FUSTAO, tipo inglês, no valor de 11000 a José Artur Anes Duarte Nogueira, sítio do Outeiro, Lote 6, Murtal, S. Pedro do Estoril; 3.º prémio: — UM PAR DE MEIAS DE TRICOT DE NYLON, no valor de 3950 a João Leal Querido, Estação da C. P. na Covilhã; 4.º a 10.º, prémios: SEIS LENÇOS DE ASSOAR NO VALOR DE 2400, aos seguintes premiados: Manuel Silva Santos, Rua José Joaquim Moura, 10, Faro; José Manuel Andrade Gomes, Quinta do Pedregal de S. Pina, Covilhã; Teresa Maria Gomes de Oliveira, sítio da Confeitaria, Funchal; José L. Maurício, Escola, Gouveia; Maria Emilia Segura de Aguiar, Al. Inf. D. Henrique, 8-2.º esq., Odivelas; Catarina da Glória

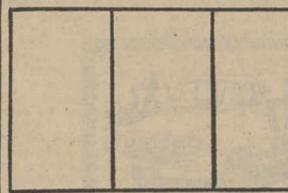
O nosso correio

Brinde da Páscoa — Será já na próxima semana que publicaremos o catálogo que vai dar direito às suas «amêndoas», brinde com que in tencionamos agrader e a preferência que nos tem dado, comprando nos A. C. B. Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de mercadoria, à cobrança, pelo correio. No caso de pequenas importâncias, aconselhamos a enviar o valor em selos de correio. Seção de Amostras — Indique claramente o que pretende receber em amostras, pois se o seu pedido aqui chegar até ao meio dia, será atendido no mesmo dia e expedido na volta do correio. Agora todos os pedidos de amostras seguem com o novo catálogo-figurino.

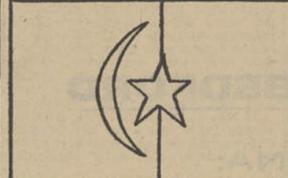
ESTATÍSTICA DO NOVO CATÁLOGO

A título de curiosidade, o nosso novo catálogo, contém o seguinte: 52 páginas; Capa e Contra-capa a duas cores, envernizadas; Três páginas informativas das direcções dos Armazéns do Conde Barão, suas Filiais e Sucursais e ainda das Agregadas; Seis páginas informativas, com tudo quanto interessa saber para o envio de amostras, encomendas, etc.; Três páginas compostas com a valiosa colaboração dos CTT, de interesse geral para todos quantos utilizam os serviços de correios; Treze modelos para vestidos de crianças; Quatro modelos para blusas de senhoras; Um modelo para vestido de noiva; Vinte e um modelos diversos para senhoras; Mais de 400 preços de artigos diferentes; Mais de 100 gravuras diferentes; Um gráfico que localiza os Armazéns do Conde Barão dentro de Lisboa; Alguns dos artigos que o catálogo cita; Malhas diversas em lã, fibra, etc.; cobertores; tecidos; pijamas; blusas; cuecas; fazendas; camisolas interiores e exteriores; lingeries de nylon para senhora e crianças; lenços; artigos para decorações; soquetes; calções e fatos de banho para senhora, homem e crianças; lenços feitos; calças práticas; camisolas de todos os tipos; saias plissadas; atalhados, etc., etc. A terminar: se ainda não se tinha inscrito para o receber, pode fazê-lo; recebê-lo-á na volta do correio, sem qualquer despesa.

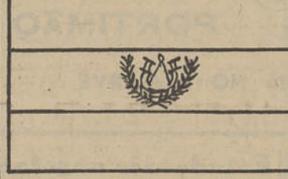
Avenga, R. Infante de Sagres, 120, Lagos, e Carlos António Fonseca Cruz, Av. Salazar, 3.º dt.º, Fundão. Solução das cores desta série: Bandeira n.º 15 — OMAN — toda vermelha; Bandeira n.º 17 — MÓNACO: vermelho e branco; Bandeira n.º 18 — FRANÇA: azul, branco e vermelho. Na próxima semana daremos a lista dos totalistas após o fecho do sorteio referente à 6.ª série, bem como os nomes dos premiados.



No 28 - ITÁLIA



No 29 - ARGÉLIA



No 30 - S. SALVADOR

vios anteriores. Já aqui temos salientado a necessidade de o nome do remetente vir completo e igual, em cada postal, pois de outra forma não nos é possível juntá-los. Isto dará certamente ocasião a trocas e confusões, das quais não poderemos ser culpados, no entanto se algum concorrente se julgar prejudicado na contagem de pontos (para totalistas) deve escrever-nos. Assim quem, por exemplo, se chama António dos Santos Reis Martins, não deve umas vezes escrever An-

«Amoníaco Português», S. A. R. L. É inaugurado amanhã o Teatro-Estúdio em Faro

Sob a presidência do sr. visconde de Merceana, representando o Banco Nacional Ultramarino, realizou-se a assembleia geral ordinária do «Amoníaco Português», S. A. R. L., para discussão e aprovação do relatório do conselho de administração, parecer do conselho fiscal e balanço do exercício de 1964. O presidente da mesa, antes de iniciar os trabalhos, propôs que ficasse exarado na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do presidente do conselho de administração da empresa, eng. Francisco Gustavo Tavares de Almeida, ocorrido em 16 de Novembro do ano findo. Seguidamente, o administrador sr. eng. Luís Quartim Graça, representante de F. N. A. T. e desempenhando as funções de presidente do conselho de administração, explanou o que se continha no relatório respeitante ao exercício de 1964, e produziu considerações sobre o presente e o futuro do «Amoníaco Português», no qual declarou confiar. Foi depois aprovado por unanimidade o relatório e as contas respeitantes ao exercício transacto. A conta de ganhos e perdas, acusa um lucro líquido de 11.017.928\$79, ao deduzidos os prejuízos de 4.965.334\$49 de 1962 e de 2.147.612\$18 de 1963, e acrescido o saldo de 276.879\$95 de 1961, corresponde um saldo de 4.181.862\$07. Deste resultado houve que destinar cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, no montante de 209.093\$10, ficando um remanescente de 3.972.768\$97 que foi levado a conta nova.

O dia de amanhã ficará ligado à actividade dramática em Faro, com um significado amplo e possuído do maior interesse. Na realidade, a inauguração, a que se procederá pelas 21 e 30 na Rua do Alportel, do Teatro-Estúdio do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, inicia um capítulo novo neste sector artístico.

Assumir tamanho encargo, por via das despesas avultadas que a manutenção da casa exige, o elenco farense, a quem se devem algumas das mais belas encenações que Faro tem presenciado, presta um novo e importante serviço à cultura e à cidade. Na dupla comemoração do V Centenário de Gil Vicente (autor a que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve dedica 16 dos seus quarenta e dois espectáculos) e do Dia do Teatro Amador Português (muito deve a subsistência da arte cénica em Portugal à dedicação do amadorismo), esta inauguração cifra-se como o melhor testemunho da obra séria e válida que a equipa capitaneada pelo dr. Emílio Campos Coroa, vem desenvolvendo. O salão, que tem capacidade para 350 espectadores, situa-se nas antigas dependências onde funcionou o Clube Recreativo 20 de Janeiro. Conhecidas as dificuldades de toda a natureza em que os grupos cénicos e artísticos vivem, osamos crer que as entidades oficiais cidadinas e

provinciais, pelo muito interesse que a obra representa, não de dar uma ajuda decidida ao Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que permita manter aberto com eficiência este tabernáculo da arte, esta missão de apostolado, esta pouxada onde por certo a arte vai acontecer e viver.

Trata-se aliás de uma justa retribuição para quem tudo dá, conforme o ideal maior do verdadeiro amadorismo. Se muito já têm feito, em condições de todo adversas, (recordamos que o aluguer da sala para cada espectáculo orça-se em cinco mil escudos), vislumbra-se um processar de regular actividade.

A inauguração está marcada para amanhã, domingo, às 21 e 30, com a presença de várias autoridades e com o seguinte programa: 1.ª parte — Antologia Poética — pelos J.ºs Místicos do C. C. A. T., que dão poemas de Miguel Torga, Afonso Duarte, Teixeira de Pascoas, Cândido Guerreiro, Emiliano da Costa, Sídónio Muralha, Sebastião da Gama, Ramos Rosa, José Gomes Ferreira e Fernando Pessoa. 2.ª parte — Perfil de Gil Vicente, pelo director artístico do Grupo, dr. Campos Coroa. 3.ª parte — Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente.

CORÍNTIA
BOLACHA COM CORINTOS
RICA EM PROTEÍNAS, SAIS MINERAIS E VITAMINAS
UMA DELÍCIA DA Triunfo
COIMBRA • PORTO • ABRANTES LISBOA • CHAVES • FARO

ESTUDO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES
de
★ Águas quentes e frias
★ Redes de esgotos
★ Aquecimento
★ Ventilação
★ Ar condicionado
CONDICIONADOR DE AR TIPO DE JANELA
CASA CAPUCHO LISBOA PORTO

RECLAMOS LUMINOSOS NEON - PLÁSTICO
Vende-se
Um talhão de terreno com 539 m2. na Rua Mouzinho de Albuquerque, gaveto com a Rua Vicente Vaz das Vacas. Bem situado, no centro da cidade, dá para cave ou rés-do-chão a 3.º andar, sendo todo o terreno aproveitado para área coberta. Informa António Arnaldo Mateus Drogaria Moderna - PORTIMÃO.
NEOLUX
PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL EM FARO: OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 - Tel. 1290

BEDFORD

a chave do seu êxito

Na indústria de transportes o lucro é a medida do êxito e o BEDFORD a chave do lucro.



Do Minho ao Algarve, do Atlântico à fronteira, o proprietário do BEDFORD está sempre protegido por um serviço de assistência que lhe permitirá grande facilidade de manutenção, onde quer que se encontre.

Peso bruto: 1.065 a 12.700 Kgs.
Caixa de carga de 2,92 a 6,07m.
Cabine avançada ou normal.
Grande facilidade de manobra.
Visibilidade perfeita.
Motor facilmente acessível.
Confortável cabine para condutor e ajudante.



em cada três



um é BEDFORD

EM EXPOSIÇÃO NA:

FARAUTO Limitada

FARO

PORTIMÃO

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS NO ALGARVE



por JOSÉ DOURADO

UM GINÁSIO — NECESSIDADE INDISPENSÁVEL À MOCIDADE OLANHENSE

NUMA localidade onde o desporto tem tantos adeptos, é com certa mágoa que se verifica a falta dum ginásio que pudesse estar, não só ao dispor dos clubes desportivos locais como de toda a mocidade olanhense que ao desporto consagra os seus momentos de ócio. Existem de facto três campos de jogos pertença de clubes desportivos, dois dos quais podem servir para a prática de várias modalidades. No entanto poucos dos praticantes das modalidades mais utilizadas podem usufruir da indispensável preparação física só possível com a prática da pura Educação Física. Esta só poderá ser ministrada nas devidas condições e durante todo o ano, se houver a possibilidade da utilização dum ginásio que reúna as mínimas condições para o efeito. Além desta dificuldade surge-nos também a impossibilidade da realização de jogos de basquetebol, andebol ou outros, durante os tempos invernosos.

Segundo nos consta está a ser estudado o assunto da construção dum ginásio para a Escola Industrial local pelo que, caso tal facto venha a ter realidade, se espera que o mesmo seja posto à disposição não só dos clubes desportivos como também de todos os jovens desportistas olanhenses. O desenvolvimento do desporto em geral no meio olanhense será notável se tal realização vier a ser um facto. Esperemos portanto que as entidades competentes se apressem a dar ao problema focado a desejada solução.

PRECISA-SE EM MONTE GORDO

Quarto bom, Julho, Agosto e Setembro. Resposta a este jornal ao n.º 5.749.

As actividades do Grupo de Estudos Gonçalves

Está marcada para o próximo dia 10 a inauguração oficial das actividades do Grupo de Estudos Gonçalves, instituição cultural com sede em Faro e delegações em Lisboa, Lagos, Torres Vedras, Barreiro e Mocimboa, a que nos temos já referido várias vezes nestas colunas.

Para o efeito realizou-se uma sessão cultural no salão nobre da Junta Distrital de Faro, pelas 21 horas daquele dia, sob a presidência do sr. bispo do Algarve e com a presença do sr. governador civil do distrito.

Nessa sessão, o sócio do Grupo sr. dr. Joaquim Alberto Iria, da Academia Portuguesa de História e director do Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa, pronunciou uma conferência intitulada: «A santidade de um plebeu do Algarve ao serviço de Deus, da Pátria e do Rei».

A entrada far-se-á mediante a apresentação de cartões de ingresso, que podem ser solicitados na sede do Grupo — Rua Aboim Ascensão, 30, em Faro.

Estudantes angolanas visitaram o Algarve

Esteve na nossa provincia um numeroso grupo de alunas das Escolas do Magistério Primário de Angola, que se deslocaram à metrópole integradas no Plano de Intercâmbio Juvenil. As jovens angolanas visitaram Sagres e outros locais de interesse histórico e turístico do barlavento algarvio. No dia seguinte visitaram a capital algarvia, havendo apresentado cumprimentos no Governo Civil e na Câmara Municipal de Faro. Estiveram no miradouro do Alto de Santo António, no Museu Etnográfico Regional e numa escola primária. Na Escola do Magistério Primário foram alvo de uma carinhosa recepção, que decorreu em ambiente de elevada camaradagem. À noite a Câmara Municipal de Faro ofereceu-lhes um espectáculo folclórico.

A visita a terras do sul deixou a mais grata impressão em todas as jovens estudantes ultramarinas.

Precisa-se

Casa grande térrea em MONTE GORDO. Resposta a este jornal ao n.º 5.750.

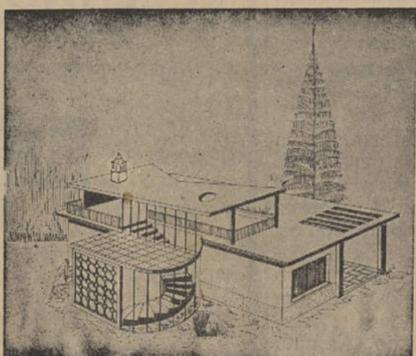
Sr. LAVRADOR

Se semear MELHOR, colherá MAIS Utilize os MILHOS HÍBRIDOS FALCÃO e terá a certeza do nosso conselho

Agente exclusivo para o concelho de Vila Real de Santo António

Manuel António Feliciano

Telf. 67 e 72 — Cevadeiras — VILA NOVA DE CACELA



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão — Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

FARO — Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

MIRADOIRO DE MONCARAPACHO

QUEM TEM O DEVER DE ZELAR PELOS INTERESSES DE MONCARAPACHO?

NÃO compreendemos como, havendo tantas autoridades nesta freguesia, andem tão desprezados os seus interesses. Qual é o dever da Junta de Freguesia sendo o de zelar pelos interesses da terra?

Sei que isto lhes vai saber a café amargo, mas, meus senhores, há os interesses de Moncarapacho em jogo. Se não vejamos: as árvores da avenida não foram podadas nem cavadas e agora, que estão a brotar folhas e flores, também não parece que seja altura de podá-las. Quanto à cavação isso devia ter sido feito antes das chuvas, mas podem fazê-lo ainda: só o que não está certo é o tempo da rega natural ter passado.

Há dois homens para a limpeza das ruas, da praça e das instalações sanitárias. Ora não está bem que as instalações sanitárias pareçam uma estremeira imunda, que as ruas da aldeia somente sejam tratadas e limpas junto à igreja matriz, que exista uma miteira junto às habitações na zona da Torrinha, que as pessoas desta zona tenham já diversas vezes pedido a atenção das autoridades locais e que ninguém tenha ligado ao assunto.

As autoridades, sejam elas grandes ou pequenas, têm sempre deveres a cumprir. Não se aceitam cargos em vão! Não viso atacar este ou aquele, tento defender sim os interesses da nossa terra, das nossas gentes, de tudo e de todos.

O PREÇO DO PEIXE É UM ABUSO — Continua o abuso do preço do peixe, agora mais fortalecido pelo facto inadmissível das autoridades competentes pouco ou nada ligarem ao assunto.

Não se pode admitir que os peixeiros continuem a manejar o negócio como entendem. Se nós, consumidores, não temos autoridade para zelar os nossos interesses e as autoridades não o fazem, que fazer então?

É a segunda vez que apelamos para as autoridades como já fizeram João Leal, Manuel Geraldo etc., mas parece que as nossas autoridades pouco ou nada interessam. Assim temos que arranjar um novo recetivário.

LUCIANO MARCOS

Vende-se

Courela e casas de habitação em S. Bartolomeu e uma courela nas Cevadeiras. Informa Manuel Caldeira — Tel. 319 — Portimão.

Valorização industrial do concelho de Mértola

Lemos no nosso prezado colega «Diário de Notícias» a seguinte local:

«A empresa das minas de S. Domingos, situada no concelho de Mértola e que desde 1858 faz a sua exploração, está promovendo na área da sua concessão, a criação de algumas novas indústrias, no louvável intuito de suprir, em parte, as consequências, para tão populoso meio operário, da prevista crise na laboração da referida mina.»

Indústrias em referência constam de uma fábrica de barcos de plástico, para recreio, já em adiantado estado de construção, e que deve ser a primeira, no género, que se constrói no País, e de outra, de serração e polimento de marmores, para bom nível de produção.

«A referida empresa está diligenciando, na medida do possível, com estas e outras iniciativas, atenuar os efeitos da pronunciada crise, num lugar onde, desde há um século, pode dizer-se, nunca faltou ocupação para um numero considerável de operários e empregados.»

Devemos acrescentar que a referida empresa montou também estaleiros em Vila Real de Santo António onde são fabricados barcos de ferro e madeira e montados os barcos de plástico.

DIVERSAS

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MONCHIQUE — O Conselho Nacional dos Serviços Incêndios propôs a verba de 18.000\$, proveniente da distribuição do saldo da colecta cobrada em 1963, para comparticipação na compra de um auto-pronto-socorro.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: à Câmara Municipal de Alcoutim, 25.000\$, para elaboração do projecto de construção do pontão sobre a ribeira de Foupana e construção do caminho municipal n.º 1.059, da estrada nacional n.º 120 a Palmeira; à Câmara Municipal de Albufeira, 75.000\$ e 27.000\$, para execução dos trabalhos de beneficiação e pavimentação do caminho municipal n.º 1.176, da estrada nacional n.º 270 ao caminho municipal n.º 1.175 (Paderne); execução do caminho municipal da estrada municipal n.º 528 a Areias de S. João; à Câmara Municipal de Faro, 100.000\$, para reparação do lanço entre a estrada nacional n.º 125-A e a estrada nacional n.º 520; à Câmara Municipal de Loulé, 75.000\$, 46.500\$ e 30.000\$, para execução dos trabalhos do caminho municipal de Alte a Esteval dos Mouros; para execução dos trabalhos de reparação da estrada nacional n.º 520-3, da estrada municipal n.º 520 (Santa Bárbara de Nexe) à estrada nacional n.º 125 (Troia) e trabalhos de arrumamentos em Boliqueime; à Câmara Municipal de Silves, 35.000\$, para reparação do caminho municipal da estrada nacional n.º 124 à estrada nacional n.º 284, por Nora e Calvos, e à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 55.000\$, para execução dos trabalhos de reparação do caminho da estrada nacional n.º 125 à estação do caminho de ferro de Caceia.

Terreno

Vendem-se 9.815 m2. de terreno, ponto alto com boa vista para o oceano, Praia da Rocha e Portimão, duas boas praias a cem metros da estrada com água e luz.

Sem intermediários. Trata a própria — Amélia Nascimento — FERRAGUDO.

CANTAR DO GALO

Do outro lado do Guadiana

Localizados em terra fronteiriça, portanto mais expostos à incidência do que se passa para além do Guadiana que divide o Algarve da vizinha e amiga nação, não nos passou despercebida a série de artigos publicados desde há dias no nosso prezado colega «Arriba», de Madrid, órgão de Falange Espanhola Tradicionalista, artigos esses que causaram sensação e um dos quais foi transcrito pelo nosso prezado colega lisboense «Diário Popular».

Para dar ideia dessa expectativa sensacional transcrevemos de «La Vanguardia Española», de Barcelona, o seguinte telegrama: «Londres, 25 — Aguçá-se palpavelmente o interesse e a atenção que nestes círculos políticos suscitaram os recentes editoriais do jornal madrilenho «Arriba» sobre o tema de oposição política legalizado.

«São vários os jornais desta manhã que inserem textualmente passagens relevantes dos referidos editoriais que classificam de «inspirados pelas mais altas fontes».

«O correspondente do «Daily Telegraph» (conservador) pergunta a certa altura qual a forma que tais sugestões podiam assumir na prática entre os quinhentos procuradores que compõem actualmente as Cortes Espanholas.»

«O «Daily Mail» (conservador) insere igualmente os comentários de «Arriba» e refere-se a outros jornais espanhóis que comentam os perigos do «imobilismo político». Também ao facto se refere «The Guardian» (liberal independente). — EFE».

O último artigo do «Arriba» que temos presente e que julgamos encerra a série que tanta curiosidade tem despertado, termina nos seguintes termos:

«Em resumo: pode dizer-se que o núcleo de essencial unidade, a densidade e amplitude das concordâncias, permite e exige a audiência sincera da opinião divergente, da possível variedade de métodos e acções ante a problemática diversa e específica. Poderia aduzir-se — com excessivo receio — que atender o desacordo poderia pôr em perigo o objectivo final. Não é aceitável tal conceito céptico quando se trata de um Regime que acumula experiências históricas de validez contrastada e conta com a ampla adesão e esperança da comunidade nacional. Apoiados na solidez de uns princípios comuns, fundamento da estabilidade política, é necessário aperfeiçoar e polir dia a dia os instrumentos de acção pública. E para isso há que ouvir, há que assimilar as razões e explicar as condutas. A consequência lógica desta atitude é o fortalecimento interno, a melhor saúde da cidade e a máxima eficácia do sistema, clarificado nos seus permanentes propósitos de serviço ao bem comum.»



Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lã para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501 LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

ESPAÇO DE TAVIRA

Primeiras impressões

ALCATRAO havia muito. Tanto que os meus delicados pés — calço há — ficaram pouco mais ou menos da cor que os gatos têm à noite. Vento também havia bem muito; bem muito, que o mesmo é dizer, havia muito vento! E que mais havia? Ora! Havia sol, esse sol que nunca nos abandona — parece que ainda gosta mais do Algarve que os turistas — havia água, por sinal muito fresquinha e sujinha; havia banhistas, que não tomaram banho; havia elevantes; uma barraca para vender bebidas; havia vestiários; e havia, o que me apraz registrar, um bellissimo bocado de mata florida.

Quase se torna escusado dizer que estas foram as primeiras impressões colhidas na minha abertura da chamada época balnear em Tavira.

Mas ainda não disse tudo. Falta-me agora dizer o que não havia.

«Não havia cabo de mar!!! Não havia um bocado de areia dura, suficientemente extenso para se fazer o tradicional e famigerado — para quem não joga — desajo de futebol, e que pena, uma vez que lá não estava aquele indesejável funcionário; não havia cobertura para as instalações sanitárias (!), apenas lá se encontrava espetada, mais limpa do que o costume, diga-se de passagem, a samita, sujeita aos rigores do sol; não havia toldos; e não havia estrangeiros nem alforreos, mas havia crianças. (1)

Pois é assim. Tendo sido convidado no sábado à noite para ir à praia, confesso que recebi a sugestão um tanto ou quanto de pé atrás, pois achava muito cedo.

Mas à falta de programa, tive que aceitar. E em boa hora o fiz. Porque, apesar de tudo o que atrás expus, é delicioso passar um dia na ilha de Tavira, sem aquele bulício que a caracteriza, apesar

de ser ainda uma «amostra» de praia, na verdadeira acepção do termo, e isto no que respeita à comodidade.

Na calma que me rodeava, e porque não tinha banhistas (as) para observar, entretive-me a admirar o belo panorama que se desfrutava dos vários pontos da ilha e que apenas não descreverei porque se tornaria demorado e falta o espaço.

No entanto, e para verificarem in loco a extraordinária beleza de toda a zona de Tavira vista da ilha, aqui deixo o convite. Podem crer que não se arrependem.

Bem, e porque já vai longa esta crónica, vou terminando, que está quase a abalar o barco para o outro lado... Agora por barco. Já me esquecia de vos contar que afinal nem tudo se perdeu do late inglês que se afundou no ano passado e de que infelizmente resultou a morte de um homem.

Segundo me contou, todo entusiasmado, um dos meus colegas de passeio foram encontrados cinquenta centavos na última «pesquisa» que lá se fez.

A que propósito é que vem isto? E não me pegam para contar mais nada, que não estou para ir a nada... E que a água está fresquinha!

R. SILVA

(1) «Lula» — indivíduo que vai à praia pela primeira vez e que, por isso mesmo, está muito branquinho.

As sardinhas à Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»

VENDE-SE

1/2 da propriedade denominada «Horta da Boa Vista» situada em Vale da Amoreira (Estrada da Penha), freguesia de S. Pedro, de Faro, constituída por terras de semear, regadio, sequeiro, casas para caseiro, ramada, cisterna, nora, tanque e levadas.

Acceptam-se propostas em carta fechada, dirigidas ao Solicitador Francisco Maria Nunes, Rua Reitor Teixeira Guedes, 22 — Faro. (Para mostrar, informa-se pelo telefone 759).

Reserva-se o direito de não entregar se a proposta não convier.

F. J. PACHECO PEREIRA

DIP.º EM ENGENHARIA CIVIL E MINAS (I. I. L.)

Estudos, projectos, administração e direcção de obras Cálculos de estabilidade Levantamentos topográficos Avaliações e peritagens

Rua Capitão Mendonça, 12 Telef. 555 (depois das 18 h.)

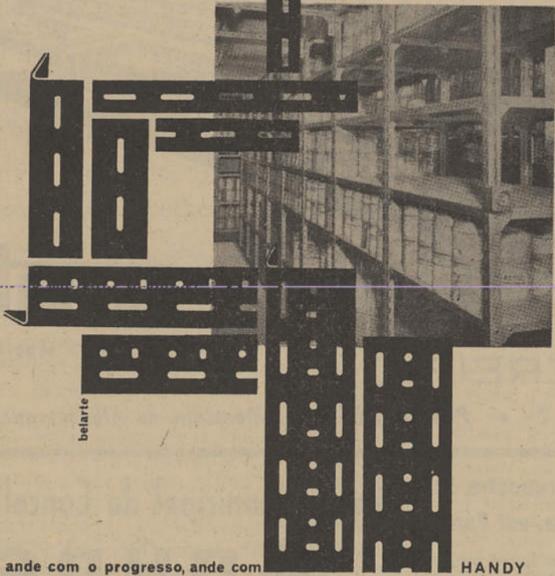
OLHÃO

AO SERVIÇO DA SUA IMAGINAÇÃO... E DO SEU INTERESSE

cantoneiras

HANDY

mil aplicações
mil soluções



ande com o progresso, ande com HANDY

- HANDY ANGLE INTERESSA-LHE PARA: estantes, arquivos (fixos e móveis), divisórias, plataformas, coberturas... mil aplicações e mil soluções para o seu problema.
- HANDY INTERESSA-LHE PORQUE É: económico, simples, rápido, versátil, recuperável... fabricado em Portugal e preferido em 101 países do Mundo.
- HANDY INTERESSA-LHE SOBRETUDO: porque você próprio pode montar o que quiser. Mas o Gabinete Técnico e as equipas de montagem da HANDY estão prontos a prestar-lhe imediatamente a assistência e o serviço necessários.

AGENTES EXCLUSIVOS PARA O DISTRITO:



algarvobra

gaveto das ruas horta machado e brito cabreira em faro — telef. 992

Materiais de Construção e Artigos de Decoração, Lda.



MORALIDADE!...

QUANDO se procura catequizar, sem atender a convenções sociais ou sem olhar a interesses pré-concebidos, ensinando por palavras e obras como ter ideais e sentimentos elevados, que possam engrandecer e dignificar a sociedade dos nossos dias, devemos nos curvar ante a força moralizadora do catequista, aceitando sem relutância a sua doutrina plena de humildade e virtude cristã.

Se, em contrapartida, ele procurar pregar a moralidade em detrimento de outros, que mais não faz do que tentar minorar as suas precárias condições de existência, buscando no amargo e penoso trabalho do dia a dia um sustentáculo para os débeis alicerces que o prendem à terra, então forçoso será confessar que tal prática está bem longe de servir a consciência e probidade comum.

Não poderá ser moralizador, nem denotará espírito de indulgência, o menoscabo que faça privar do seu valor uma coisa particularmente acarinhada por todos aqueles que a criaram, encurtando-a, destruindo-a, destituindo-a do seu lustro e desacreitando-a publicamente.

Que aconteceria se a moral fosse buscar o proveito próprio, em detrimento da arte que a humanidade criou? Ai de nós se ela existisse somente debaixo dos claustros de mosteiros sombrios!

Deus porém não pensou assim e legou-nos uma natureza espantosamente fecunda, onde não existem limites para o pensamento humano. Uma natureza onde o pintor arranca imagens e as coloca na tela com pedaços do arco íris; onde o escultor modela formas com barro amassado da terra que lhe deu a forma; e onde o poeta vislumbra o céu e o inferno, através do cristal diáfano da abóbada celeste.

Quem se atreverá a desdizer a natureza?

Não há pior inimigo do homem que a alevosia, que inopinadamente faz nascer a intriga e o descrédito, tal como um campo de louro trigo, infestado de sibilinas.

Quando o Criador deu ao homem a maravilhosa graça de falar, fazendo-o expressar por palavras todos os sentimentos que lhe iam na alma, não pensou por certo que haveria pregadores de moral que iriam contra esses sagrados princípios, só porque algumas palavras da língua portuguesa, (deturpadas pelo correr dos anos) têm hoje expressões pouco elegantes e fazem ruborizar meninas pudicistas. Contudo, tal prática, não justifica que uma obra inteira seja considerada de imoral e imprópria para ser lida, ouvida ou mesmo representada, só porque nela é mencionada uma das palavras em causa.

É bem certo que não é moralista quem quer, nem quem frequenta dúbiosamente a igreja e bate no peito reclamando só para si um Deus que pertence a todos.

Além, um praticante que se preze, deve conhecer algumas passagens do Velho e do Novo Testamento, antes de se pronunciar contra o emprego de determinados vocábulos da língua materna. Para exemplo frisaremos o capítulo I, Versículo 18, de Zacarias: «Ao depois levantei eu os meus olhos e vi-me a olhar, e eis que vi quatro cornos. E eu disse ao anjo que estava em mim: Que é isto? E ele me respondeu: Estes são os cornos que as marradas fizeram ir pelos ares a Juda, e a Israel, e a Jerusalém.

Esta curta passagem da Bíblia Sagrada, chega para fazer calar, quem tão insensatamente classificou de imoral, uma obra que tantos esforços custou para se erguer.

E pondo um ponto final na acção moralizadora que tanta controvérsia tem causado, resta acrescentar que a obra em questão vai ter o seguinte título: — «Ou há moralidade ou comem todos!».

REIS D'ANDRADE

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 • TAVIRA — Telef. 264

JAIAM 64CH LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Comecemos a mobilizar os nossos recursos para enfrentar com êxito o problema alimentar na campanha que se aproxima

(Conclusão da 1.ª página)

assegurando o ritmo que se processará de modo a sairmos airoso da provação a que vamos ser submetidos na campanha que se avizinha.

No próprio mar algarvio deve estar a chave do problema, segundo se figura à mediocridade dos nossos conhecimentos. A nossa frota pesqueira constituída por milhares de embarcações de todos os tipos desde Sagres a Vila Real de Santo António, é um elemento decisivo na balança. Equipada por velhos e experientes lobos do mar que conhecem palmo a palmo todos os segredos do oceano, este conjunto especializado de heróicos trabalhadores, apetrechados e assistidos de material moderno e tecnicamente amparados, garante o abastecimento e decerto ultrapassa as necessidades da indústria das conservas. Mas impõe-se uma fiscalização intensiva e uma regulamen-

tação legal à fuga do «peixe grande» cujo escoamento para países estrangeiros tem aspecto de contrabando e que se nos afigura um atentado às nossas possibilidades económicas. Os angariadores deste peixe parece que se movimentam na sombra, não discutindo pregos.

A sua acção perniciosa é sentida de maneira acutilante quando o «sueste» persiste e provoca crise. Nesta altura os pregos atingem proporções escandalosas, provocando o desânimo e pessimismo compreensíveis.

Na época estival a costa algarvia é bonançosa e a faina piscatória exerce-se normalmente. Os barcos descarregam o seu precioso conteúdo numa festa e alarido característicos e os «Charrinhos» como folhas de oliveiras, prateados, vendem-se a pataco. Porque não se integram na ementa regional estes carapaus saborosíssimos, em meia dose? Cozidos, assados ou fritos, com molho de limão e azeite fino e umas rodela de cebola, os estrangeiros comem-nos e choram por mais... Esta meia dose seria antecedida de sopa genuinamente algarvia constituída por agorda de pão caseiro (em todas as localidades turísticas devia existir uma Ti Delmira do forno...) sem fermentos nem «batatas redondas» que alteram a amassadura e misturando os clássicos coentros e poeijos que vegetam em todos os riachos, iam os dedos delirantemente!

Por outro lado uma legislação apropriada devia impor aos proprietários do cultivo e amanho das terras junto aos ribeiros, assistidos por agrónomos, intensificando-se a cultura de legumes, rábanos, rabanetes, alfaces, favas, ervilhas, etc. A hortaliça fresca e de boa qualidade é um factor importantíssimo na alimentação.

Para catalogar e disciplinar todos os pequenos pormenores sugeridos, é necessário um clima de integração praticável na medida em que as entidades responsáveis estudem a aplicação das medidas a adoptar. Uma coisa é certa! A época turística de 65 precisa de muito brio, força de vontade e de alguns sacrifícios, paralelamente a uma rígida lisura de processos e dignidade nas relações com os nossos visitantes. Parafraseando um velho e glorioso marinheiro, afirmaremos num brado de esperança: «O Algarve espera que cada um de nós cumpra o seu dever!»

F. CLARA NEVES

Voz de São Bartolomeu de Messines

AO SABOR DA PENA...

Falar, qualquer pessoa fala... botar considerações, qualquer pessoa opina... escrever, qualquer pessoa escreve... mas... fazer o que se promete, nem toda a gente faz...

Como o próprio título indica, estou escrevendo ao sabor da pena, mas esta, além de devidamente comandada pelo mío, é também comandada pela consciência e pelo querer do povo de Messines. Ter anseios, lutar pela sua terra é apandio de todos aqueles que sentem orgulho da terra onde nasceram.

O Verão aproxima-se e, com ele, a chegada dos turistas que em grande massa irão afluír a esta Província dotada de todos os privilégios da Natureza. Já começaram a chegar, durante esta semana, atraídos pelo tipismo desta localidade, eles apareceram, viram, apreciaram, gozaram e comentaram... Tal como o vento que muda de rumo, e com ele a pena é levada, também a minha pena vai mudar de rumo ao sabor do querer...

O prometido é devido, ditado antigo que sintetiza uma obrigação. Já lá vão quase dois meses que, nestas colinas, um título singelo elogiava e incentivava uma obra, uma acção, um anseio; o título era: «Muito bem sr. presidente». O tempo decorreu e a obra não surgiu...

Os messineses esperam, com fé num futuro muito próximo, algo prometido, e, julgo eu em meu fraco entender, bem merecido.

VISITA HONROSA — Esteve de visita a esta paróquia, no princípio desta semana o sr. bispo do Algarve, que se demorou alguns momentos na igreja paroquial, acompanhado do pároco da freguesia, rev. João Guerreiro, e das crianças da catequese.

FESTAS DOS SANTOS POPULARES — Está em estudo uma comissão para organização, este ano, nesta localidade, de um desfile de marchas e cantigas, tipicamente algarvias, na quadra festiva dos santos populares. Iniciativa digna do maior elogio e apreço, pois é um cartaz alticante da nossa Província, que dará ao turista algo de novo dos costumes da gente algarvia, bem mereça a atenção e apoio das entidades competentes.

ERNESTO CABRITA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

GRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3, em Lisboa, Telefone 735944, ou consulte a sua Delegação em BEJA

CARRILHO & COLAÇO
Rua Frei Manuel Cenáculo, 10
Telefones 522 e 982

VIDA RELIGIOSA

Festa de Nossa Senhora das Dores em Faro

Iniciou-se ontem na igreja de S. Francisco, em Faro, o Septenário da festa em honra de Nossa Senhora das Dores, promovida pela Comunidade Franciscana naquela cidade. O mesmo prolongar-se-á até ao dia 9, data em que se celebra a festa, com o seguinte programa: às 8 horas, missa de comunhão geral, prática de encerramento do retiro e bênção pascal; às 10, missa solene pelos benfeitores.

Ao mesmo tempo e nos dias 6, 7 e 8 funciona um retiro aberto para senhoras, das 17 às 18,30 horas.

A pregação de todos estes actos está a cargo do rev. frei João Diogo Crespo, da Ordem dos Franciscanos Menores.

Procissão dos Passos em Castro Marim

Amanhã, pelas 17 horas, haverá na igreja paroquial de Castro Marim missa dos Passos, a que se seguirá a tradicional procissão pelas ruas da vila. Durante a semana santa celebrar-se-ão as cerimónias do costume.

Procissão dos Passos na Fuzeta

Constituiu imponente manifestação religiosa a procissão dos Passos, que se realizou no passado domingo na Fuzeta. De manhã celebrou-se missa de comunhão geral e às 11 e 30 missa solene de festa. O cortejo religioso que saiu pelas 16 e 30, foi abrilhantado pela banda de música da L. P. do terço de Olhão.

Ao recolher, o rev. Carlos Patrício, pronunciou um sermão, sendo atentamente escutado por vastas centenas de fiéis.

Vende-se

Uma propriedade no concelho de Portimão com cerca de 20 ha., com terras de semear, horta com uma fonte natural e uma nora com tanque, vinha, árvores de fruto diversas, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e uma mata de eucaliptos com cerca de 18.000 prontas a dar o primeiro corte. Tem também boas acomodações para quinteiro, utensílios agrícolas e gado.

Informa António Arnaldo Mateus — Drogaria Moderna — PORTIMÃO.

Conjunto Musical «Os Pancas»

Direcção de António Pinto — OLHÃO

Reparição deste conhecido Conjunto, remoçado com alguns elementos novos, sendo a sua constituição: Piano - Acóordeão, Viola Eléctrica Solista, Acóordeão, Bateria - Jazz e Vocalista.

ACEITAM-SE CONTRATOS. Correspondência a:

Em OLHÃO Em TAVIRA
António Borges Pinto-Telefs. 1 e 109 José Francisco

Defenda as ÁRVORES de FRUTO

da formiga argentina

usando

Diieldrex 15

PRODUTOS QUÍMICOS

DISTRIBUIDORES

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

Terreno para construção

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, VENDE-SE

17.000/18.000 m2 bem localizado. Resposta a este jornal ao n.º 5.768.

Vende-se

Pequena propriedade, muito bem situada, com 2.600 m2 de superfície, casa de habitação, vacaria, cisterna e árvores de fruto, a 6 quilómetros de Carvoeiro e à mesma distância da Praia da Rocha. Linda vista panorâmica, própria para construção de vivenda. Estrada à porta.

Dirigir a João de Sousa Lamy Barros — LAGOA.



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

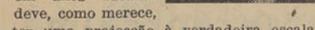


SINE IRA ET STUDIO

«O Teatro Amador em Faro»

pelo dr. Emílio Coroa

O património cultural e histórico da capital algarvia acaba de ser enriquecido com uma obra do mais válido interesse, que foca não apenas, como o seu título pode fazer supor, os últimos 120 anos de actividade cénica de Faro, mas também interessantes aspectos da vida social e artística locais. Referimo-nos ao livro «O Teatro Amador em Faro», obra que para uma ainda maior significado veio a público no «Dia do Teatro Amador Português» — bela celebração que em anos futuros deve, como merece, ter uma projecção à verdadeira escala nacional, pelo muito que o País deve ao esforço abnegado de tantos milhares de servidores anónimos da Arte e da Cultura. É seu autor o conhecido médico dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, a quem a edição pertence, e que desde 1957, ano em que fixou residência em Faro por haver sido nomeado médico escolar efectivo deste distrito, ligou o seu nome, numa dedicação total, a uma actividade justamente merecedora dos maiores encómios. Figura conhecida e conhecida dos meios teatrais, recebeu esta herança e este facho de apostolado pela Arte de Talma no lar natal, pois seu pai José João Coroa foi um dos mais distintos amadores que Beja conheceu. Ao longo da sua brilhante carreira de estudante, ocorrida em Beja, Coimbra e Faro, e mais tarde de novo na lusa Atenas, colaborou em todas as récitas escolares e jamais o teatro prejudicou de algum modo a vida escolar, de que é prova o facto de ter concluído aos 23 anos, apenas, o curso de Medicina, tirando ainda os cursos de Ciências Pedagógicas, de Hidrologia e Climatologia e de Tisiologia Social. Avesso como somos a um espírito louvainheiro, mas porque a verdade se impõe como máxima maior aos que escrevem para o público, não resistimos a alinhar estes apontamentos sobre o autor, num exemplo para os jovens e para quantos desperdiçam por vezes o tempo em tarefas balofoas e inúteis para a sociedade perante a qual têm fortes e iniludíveis deveres.



Dr. Emílio Coroa

A sua actividade de médico, com especialização em oftalmologia, e a despeito dum esforço esgotante, árduo e persistente, trouxe de novo até Faro o dr. Emílio Coroa, que de há oito anos vem desenvolvendo após um dia de forte labor profissional, um sério apostolado de formação artística. Foi esse mesmo espírito que o levou à pesquisa, à investigação e à compilação de elementos recolhidos em jornais, em programas, em descrições orais e quejandos e com os quais o autor reconstituiu com evidente fidelidade o que tem sido a Arte de Talma desde o já distante ano de 1845.

E após nos referirmos ao autor, voltamos para a obra surgida com a cooperação da Junta Distrital. Excelente o aspecto gráfico, valorizado por algumas dezenas de gravuras. A data proposta como início desta viagem de cento e vinte anos aos vários palcos da cidade, começa com a abertura das portas do Teatro Leões, que fora até 1834, data do seu abandono, Colégio de Jesuítas, adquirido em hasta pública pelo médico italiano dr. Lazaro Doglione, tio do igualmente médico dr. Justino Cúmano — dois grandes amigos da cidade e autênticos protectores da arte cénica. Alude-se à existência da Sociedade Theatral de Faro; ao «Teatro 1.º de Dezembro», fundado pelo barão da Ponte de Marzil, na rua daquele nome e no edificio em que teve o seu estúdio o mestre pintor Lyster Franco; ao Clube Progressista, mais tarde Clube Popular; ao teatro desmontável «Folias Dramáticas» e ao «Recreio Dramático», bem como à fundação, em 28 de Abril de 1898, do Gymnasio Clube, funcionando hoje no amplo imóvel da Rua Ivens. Já no princípio do século, este minucioso livro «O Teatro Amador em Faro», fala do «Bijou Theatre» (desmontável) e da criação da Sociedade Recreativa Artística Farense, cujo palco tem sido dos de mais frequente actividade em Faro, em 1908 e dois anos depois do Grémio Popular de Faro. Deste período, que como se depreende foi de in-

tensa vida artística na cidade, se alude ainda ao «Salão Elite», mais tarde chamado «High Life», a um teatro com uma companhia espanhola que funcionou na Rua da Madalena e ao Teatro Circo, por onde passaram alguns dos nomes maiores da cena portuguesa (Lucinda Simões, Maria Matos, Angela Pinto, Adelina Abranches, etc.). Depois, vem a invasão do cinema e a inauguração em 1916 do Cine-Teatro Farense, hoje Cinema Santo António. Interessantes tantos pormenores e descrições, apontamento de conhecidas figuras, algumas das quais já chamadas para o Eterno. O livro lê-se de um fôlego, pelo permanente interesse que desperta, escrito em estilo acessível e concebido dentro duma boa técnica literária de permanente colóquio com o leitor, dando uma imagem segura da vitalidade que a arte dos Rosas e Brazões conheceu em Faro. A parte final é dedicada à brilhante actividade desenvolvida — 42 espectáculos realizados, 28 peças apresentadas e um filme em 16 m/m a cores em 8 anos de vida — pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. O livro termina com um bem documentado ficheiro referente aos quase cem elementos que têm dado a sua colaboração. O arranjo gráfico e litogravuras são do artista João Reis. Felicitamos o dr. Emílio Campos Coroa pela sua bem documentada obra e por mais este serviço, que a capital sulina fica devendo ao seu espírito generoso de homem de bem e de cultor da Arte.

JOÃO LEAL

Os leitores interessados na aquisição

ganhe dinheiro cultivando MILHOS HÍBRIDOS CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO É RENDIMENTO ASSEGURADO

* Escolha entre as variedades CUF a mais indicada

* Adube à sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO

* Aplique em cobertura, à sacha UREA

* Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários

NA DECORAÇÃO EXIGENTE

aparite FOLHEADA

placarol

PORTAS E DIVISÓRIAS



AGENTE NO ALGARVE

MÁRIO R. PEREIRA

FARO — Rua Eng. Duarte Pacheco, 7 • PORTIMÃO — Rua Mousinho de Albuquerque, 57

DOIS PRODUTOS **siaf**

LISBOA — Apart. 2294

PAQUETE

Pretende a Redacção do *Jornal do Algarve*, em Vila Real de Santo António, com exame do segundo grau.

Puzzle de Palavras SOLUÇÃO

A... Segrega; B... Roda; C... Que-do; D... Minho; E... Neo; F... Velada; G... Podre; H... Queque; I... Faro; J... Azougue; K... Foque; L... Doze; M... Mem; N... Ouse; O... Sede.

Segredo guardado é o que a ninguém é revelado.

Faz o Homem o que pode e só Deus faz o que quer.

da obra podem dirigir os seus pedidos ao Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve — Rua de Santo António, 49-1.º — Faro.

Concerto pela Orquestra Juvenil, de Lisboa, em Faro

Faro, que ultimamente se tem interessado bastante pelas manifestações culturais, tem agora a oportunidade de apreciar uma das mais admiráveis obras de divulgação musical do nosso País. Trata-se de uma orquestra de arco e de solistas (piano e violoncelo), composta por mais de vinte jovens, da Fundação Musical dos Amigos das Criações, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, que ali actuará na noite de 13 do corrente, dando um concerto no salão nobre da Câmara Municipal, pelas 21 e 30.

Esta autêntica embaixada cultural vem a Faro sob o patrocínio da Câmara Municipal e dedica o seu concerto à mocidade farense.

A organização está a cargo da direcção da Casa dos Rapazes e os bilhetes-convites podem ser solicitados na Agência de Viagens da EVA, Lda., na Rua Infante D. Henrique ou na Comissão Municipal de Turismo.

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTOS DA VILA DE ALBUFEIRA

Faz-se público que no dia 28 de Abril de 1965, pelas 15 horas, na Câmara Municipal perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico da estação elevatória de esgotos da vila de Albufeira.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 5.ª subcategoria da 5.ª categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), primeira classe ou superior.
- Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, ou ainda na Tesouraria da Câmara Municipal de Albufeira o depósito provisório de 5.000\$00 mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexa ao programa de concurso, e à ordem da Câmara Municipal, em qualquer dia útil durante as horas de expediente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade na Rua do Conde de Redondo n.º 8 em Lisboa.

Albufeira, 29 de Março de 1965.

O Presidente da Câmara,

HENRIQUE GOMES VIEIRA

PRIMAVERA AMENA...

comprando e tricotando LÃS AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 — 1.º Andar — LISBOA 2

SEGURANÇA e CONFORTO

no seu carro



com o cinto de verdadeira segurança

KLIPPAN

.. KLIPPAN 2 pontos ... KLIPPAN 3 pontos . JÚNIOR para crianças

Peça documentação no seu fornecedor ou aos representantes

MINASTELA, LDA. LISBOA - R. D. Filipa de Vilhena, 12
EQUIPAMENTOS DE PROTECCAO PORTO-Rua do Bolhão, 61-65

Restaurante-Bar Piedade

PORTIMÃO

Almoços, Jantares e Ceias

Sempre os melhores mariscos, recebidos diáriamente

Cerveja a copo

Aberto até às 2 horas da madrugada

Prove neste restaurante os famosos

Sorvetes «Esquimó — Máquina italiana»

Propriedade de **Vitorino J. Castelo**, direcção e gerência hoteleira de **Manuel Rosa**, ex-chefe de mesa na Fortaleza.

ANÚNCIO

José António Correia Dourado, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do Concelho de Alcoutim

Faço saber que no dia quinze do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, pelas onze horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça e pelo maior preço oferecido acima do indicado, do direito abaixo designado, penhorado nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional, nos termos do Decreto-Lei n.º 16.899, de 27 de Maio de 1929, move contra Almerinda Rita, solteira, maior, doméstica, residente na Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, deste concelho, e Manuel Guerreiro, casado, agricultor, residente nesta vila de Alcoutim, na qualidade de herdeiros de António Guerreiro Júnior, solteiro, maior, morador que foi no Monte da Fonte Zambujo, da dita freguesia do Pereiro, para pagamento de dívidas no montante de 15.881\$40 e respectivos juros, à Caixa Nacional de Crédito (Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência) e acréscimos da execução fiscal, que corre seus termos na aludida Repartição de Finanças.

BENS A ARREMATAR

O direito a três oitavas partes indivisivas de um prédio urbano que se compõe de sete compartimentos, duas dependências e um curral, no sítio da Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, a confrontar no seu todo, pelo nascente com a via pública, e pelo norte, sul e poente

com José Joaquim Romba, inscrito na respectiva matriz da referida freguesia sob o artigo quinhentos e vinte e um (521), com o rendimento colectável correspondente ao referido direito, de sessenta e quatro escudos e noventa centavos e o valor matricial de mil duzentos e noventa e oito escudos. Todo o prédio está descrito na Conservatória dos Registo Predial e Comercial da comarca de Vila Real de Santo António sob o n.º 7.707, a fls. 2 do livro B n.º 19. O direito vai à praça pelo valor de quatro mil e quinhentos escudos (4.500\$00).

São por este citados, nos termos do § único do artigo 212.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para assistirem aos termos da execução.

Para constar se publica o presente anúncio.

Alcoutim, 19 de Março de 1965.

O Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais,

José António Correia Dourado

ALGARVE

Vendo propriedade com cerca de 20.000 m2, próximo da praia de Monte Gordo. Com casa de habitação, armazéns e arrecadações. Pomar de laranjeiras. Ótima localização. Zona de grande projecção turística. Resposta a este jornal ao n.º 5.634.

CRÓNICAS LIGEIRAS

De novo a praia

Já inaugurei a época banhar de 1965. Estou a ver os meus leitores que moram longe do Algarve arrepiarem-se todos com frio, apertarem um pouco mais os sobretudo, comporem os cachecóis. E que só os algarvios é que podem compreender que em Março já se vá à praia, já se tomem banhos de mar, já se ande sem casaco, etc. Só aqui no Algarve é que isto é possível.

Pois numa destas últimas tardes preparei-me e fui até Monte Gordo. Estava um santo calor de Agosto e não soprava a mais leve brisa. Na praia, muita gente. Caras conhecidas das últimas férias e muitas, mesmo muitas, desconhecidas, de estrangeiros que já estão a encher os nossos hotéis, pensões e restaurantes.

Tivemos um Inverno excessivamente pequeno, quase não se deu por ele. E se o tempo continuar como tem estado nestes últimos dias bem me parece que vamos ter o maior Verão de sempre. Para mim, começou em vinte de Março, o dia da chegada da Primavera que este ano fez galas de se meter dentro do quadro do calendário. Nem mais nem menos.

Tão habituados estamos ao desconcerto do tempo e à inutilidade do calendário que é facto assinalável estarmos, em todos os sentidos, na Primavera. E daqui até Outubro as praias já não se despoçam.

Vai ser um desfilhar contínuo de visitantes. E por isso que nós, por termos a praia ao pé a todos os momentos, quisemos ser dos primeiros. Há anos, isto não acontecia. Mas depois começámos a verificar que o turista vinha e gostava. Ele tomava banho de mar quando a água estava a dezoito graus. Que gelo! — distámos. Até que experimentámos. Pois se eles vêm de longe para aproveitar o que nós temos à mão, porque não havemos nós também de nos servir?

A mesa estava posta. Provámos. Gostámos. E, agora, mal chega Março já nos julgamos no Verão. Eu julgo que no Algarve só há três estações — Primavera, Verão e Outono. O Inverno não quer nada conosco. E para os outros.

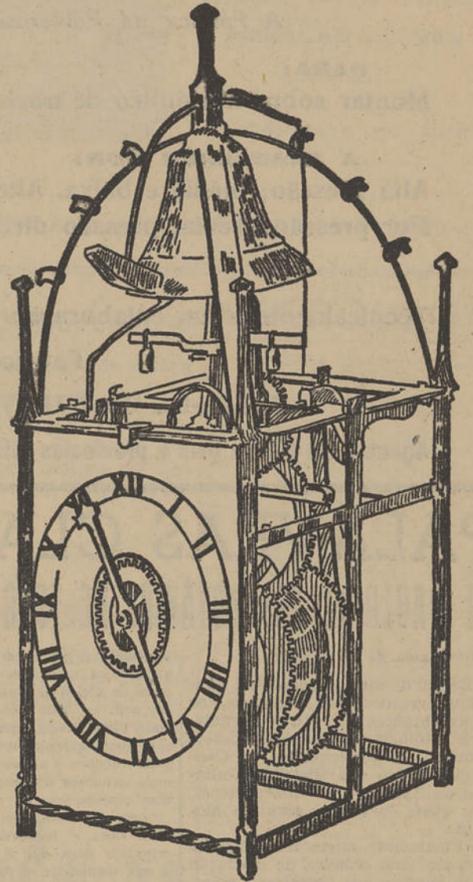
E agora um conselho ao leitor que vive longe do Algarve: Se tem possibilidade de vir até cá num destes fins de semana, aproveite. Deixe todos os problemas por detrás da porta, meta-se no seu carro, no comboio, no avião ou na camioneta... e venha. Não se esqueça de trazer os calções de banho que tem guardados desde Setembro. Vai ver que vale a pena!

Para terminar, quero dizer que alguém me escreveu a perguntar se no próximo Verão continua a ser moda o biquíni. Respondo: Caríssima senhora, é natural que sim. Mas acaba de surgir no mercado um novo modelo — o triquini. Para bom entendedor... — T. da L.

Alugam-se

Casas, sítas na Rua Nova, em Estói: 1 moradia no rés-do-chão e duas no 1.º andar. Construções modernas e com todos os confortos. Bons ares e ambiente acolhedor. Tratar com o próprio, José Cândido de Sousa Valério, Rua Nova em Estói.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



Le San Pajo

Juramento de bandeira em Tavira

Amanhã, pelas 10 horas, realiza-se no Centro de Instrução de Sargentos Militares, em Tavira, a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira dos instruídos do primeiro ciclo do segundo turno de 1964-65 dos cursos de oficiais e sargentos milicianos.

Na cerimónia estarão presentes o brigadeiro-comandante da 3.ª região militar e outras altas individualidades locais e distritais.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

ARRUAMENTOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — 6.ª FASE — RUA DE ANGOLA (PAV. A MACADAME ENTRE PP. 1 E 6 REVEST. SUP. BETUMINOSO EM TODA A EXT. E R. EÇA DE QUEIROZ (EXCLUINDO REVEST. BET. E CALÇADA MIUDA EM PASSEIOS).

Torna-se público que no dia 12 de Abril de 1965, pelas 21,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 179.506\$00 (cento e setenta e nove mil quinhentos e seis escudos)

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 4.487\$70, que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e sob registo, até às 21,30 horas do dia doze de Abril próximo hora fixada para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 23 de Março de 1965.

O Presidente da Câmara,

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

EMPREITADA DE C. M. 1.236. REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO — LANÇO ENTRE A E. N. 125 (NORA) E SANTA RITA — 2.ª FASE — PAV. E MACADAME NA EXT. FINAL DO LANÇO DE 745 m E REVE. SUP. BET. EM TODA A EXT. DE 1.875 METROS

Torna-se público que no dia 12 de Abril, pelas 21,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 139.472\$00 (cento e trinta e nove mil quatrocentos e setenta e dois escudos)

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 3.486\$80 que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e sob registo, até às 21 horas e trinta minutos do dia 12 de Abril próximo, hora fixada para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 23 de Março de 1965.

O Presidente da Câmara,

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

Pavimentos
Coberturas
Asnas
Perfis
Ripas
Vigas de grande vão

Fábrica em
FARO
Sítio do Bom João
Telefone 1159

MAIS DE 500 CONSTRUÇÕES NO ALGARVE

Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º Esq.

Telefone 1159

FARO

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compreende-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

PULVERIZADORES ROCHA-VERMOREL

A maior organização do país em material para pulverização
PULVERIZADORES AGRÍCOLAS MOTORIZADOS E MANUAIS PARA TODOS OS FINS

A Fábrica de Pulverizadores Rocha em colaboração com a sua representada fábrica de pulverizadores de sistemas e capacidades diferentes de 1 a 1.000 litros

PARA:

Montar sobre hidráulico de tractor (três pontos) ou rebocados; para montar sobre moto-cultivadores ou rebocados; sobre «jeep» ou rebocados; de tracção animal; de dorso de animal e dorso de homem.

A TRABALHAR POR:

Alta pressão; média e baixa. Alto volume; médio e baixo.

Por pressão prévia; pressão directa; e pela força centrífuga (atomização ou dispersão). E bombas especiais para caiar

Se tem qualquer dificuldade em pulverização, consulte-nos:

Técnicamente e em colaboração com os engenheiros das nossas representadas não teremos dificuldades em resolver o seu problema

Fabrico especial de bombas para caiar e pintar com tinta plástica à base de água

A fábrica de PULVERIZADORES ROCHA procura acompanhar sempre a melhor técnica mundial

Agentes em todo o país e províncias ultramarinas

MILHEIRÓS - MAIA - Telefones: 948341 e 948480 - End. Telegráfico: PULVERIZADORES

PALAVRAS CLARAS DE PAULO VI AOS ROTÁRIOS DE TODO O MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Em 20 do mês passado, Sua Santidade recebeu, em audiência, os representantes de vários organismos católicos e culturais. Recebeu, também, os participantes no Congresso Único dos Distritos Italianos do Rotary Club Internacional, aos quais dirigiu a seguinte alocução:

«Finalmente, queremos dirigir de coração uma palavra de saudação e de augúrio aos numerosos membros italianos do Rotary Club, reunidos nesta *Aula della Benedizione*, convocados para a celebração, em Roma, do Congresso Único dos Distritos Italianos. Sede, também vós, bemvidos nesta nossa casa, amados filhos e filhas.

Não nos esqueçamos do encontro com os rotários de Milão e da cordialidade respeitosa e alegre, com que eles quiseram rodear a nossa humilde pessoa, quando visitámos a sua sede, a fim de lhes levarmos o anúncio da Missão da cidade. E hoje, que temos ocasião de receber um número tão ilustre de rotários, vindos de todas as sedes da Itália, temos a impressão de que não se interrompeu aquele nosso colóquio, mas sim que ele se dilatou num horizonte de mais vasta amplitude e de mais sentida cordialidade.

Tivemos então ocasião de ver de perto o quadro das actividades a que se dedicam os sócios de um Rotary Club e agora que, podemos afirmá-lo, toda a Organização Italiana vem como que pagar aquela nossa visita, temos o prazer de vos confirmar que seguimos com interesse a vossa múltipla actividade no campo cultural, artístico, científico e de beneficência.

Não podemos ignorar a expansão que os Rotary Clubs tiveram em todo o mundo. Desde que o advogado sr. Paulo Harris fundou, em Chicago, em 1905, o Rotary, passaram-se já sessenta anos e este tempo foi suficiente para que esta instituição se difundisse por toda a parte e conseguisse interessar classes de pessoas não fáceis de abordar de forma contínua e metódica, como são os homens de negócios, os profissionais livres, os expoentes da ciência e do pensamento. Isto é sinal de que a fórmula associativa era boa: — amizade e cultura; e de que era bom o método: — um encontro periódico, coroado com um discurso rigorosamente informativo sobre qualquer questão da actualidade. São, portanto, também, bons os fins: fundir nas diversas profissões dos sócios uma exigência de seriedade e de honestidade e favorecer o progresso da cultura e as relações amistosas entre os homens e entre as nações.

Tudo isto é belo e vos honra. A vossa actividade contribui para a formação e coesão das classes dirigentes da

sociedade e, se é certo que distingue e qualifica num nível superior ao comum os sócios de Rotary, não os separa, nem os opõe a outras classes sociais. Estimula-os, sim, a que assumam com mais avisada consciência as próprias funções e a que se coloquem com mais generosa dedicação ao serviço do bem comum.

Como é natural, este programa, embora bom e louvável, não pode ser completo para dar à vida do homem o seu verdadeiro e profundo significado. As exigências ideais da vida superam o perímetro muito sóbrio e discreto dos estatutos do Rotary, o qual, com o intento de associar homens de diversas tendências ideológicas e religiosas, se abstém de impor aos seus sócios qualquer profissão determinada de pensamento ou de fé. Este aspecto do vosso programa mereceu reparos, como sabeis, de várias partes e, há anos, até da Igreja Católica. Essas reservas fundamentavam-se no receio de que a mentalidade proveniente do vosso programa sofresse a influência de outras ideologias ou se considerasse como norma suficiente para guiar a consciência do homem. Mas, felizmente, vós demonstrais aqui que o Rotary, justamente por abrir as suas portas a várias correntes, conhece prudentemente os seus limites. Respeita, por isso, o pensamento dos seus sócios e, até, não se opõe a que vozes autorizadas levem de vez em quando ao seu seio os testemunhos da filosofia perene e da mensagem cristã.

Somos muito sensíveis a isto e, sem pretender que os Rotary Clubs alterem o seu estilo e o seu programa, fazemos votos para que, neles, assim como é séria e elevada a expressão cultural e científica, assim também seja respeitosa a sua atitude para com os valores espirituais e religiosos e não seja considerado neles como pessoa estranha o Mestre da Humanidade, Cristo Senhor.

Ao desejarmos bom progresso no vosso labor, o nosso pensamento dirige-se também para os vossos consócios de todo o mundo, aos quais estais ligados por laços de mútua estima. Estas relações de amizade entre os representantes de diversos povos, unidos em organizações especiais, podem contribuir também maravilhosamente para cimentar aquela união na concordância e na paz, que a doutrina social da Igreja e os ensinamentos pontifícios inculcam com tanta insistência e com invicta esperança.

A Bênção Apostólica desça para corroborar os vossos votos paternais e atraia, sobre vós e sobre os que vos são caros, copiosos favores do Céu.

(A tradução é tirada do nosso colega «Novidades», no seu número de domingo, 28 de Maio de 1965, últimas duas colunas da primeira página, com alguns sublinhados da nossa parte).

Defenda a sua juventude!

use leite
 creme de noite
 creme de dia
 e pó d'arròz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS - AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª - RUA ALEX. HERCULANO, 24

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Quintas e Sábados. - Domingos, matinée dançante
 Conjunto de JOÃO CÉSAR

Óptima colocação de capital no Algarve

Venda de Propriedades na Fonte Salgada - Tavira

No próximo sábado, dia 10 de Abril, pelas 16 horas, serão vendidos no local acima indicado, um prédio misto e um prédio rústico, com a área total aproximada de 115.000 m², em obediência a um despacho do Meretíssimo Juiz do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, em processo de inventário obrigatório por óbito de D. Maria do Rosário Delmira de Almeida Garrido.

Os prédios estão inscritos sob os n.ºs 3.745 e 1.248 na matriz predial respectiva, descrição n.º 6.990, para o primeiro, na Conservatória do Registo Predial de Tavira.

Os referidos prédios com situação privilegiada e bela vista para o mar e para a serra, da sua ampla casa de habitação, são servidos por boa estrada e distam apenas 7 Kms. da Praia de Tavira e 3 Kms., do novo desvio de Tavira (Porta Nova) em construção, da estrada nacional Faro-Vila Real de Santo António.

AOS EX.ªS PROFISSIONAIS DE CABELEIREIROS



WELLA · PORTUGAL
 SOCIEDADE DE COSMÉTICOS LUSO-ALEMÃ, LIMITADA

Tem o prazer de comunicar que nomeou seu Delegado para a Província do Algarve o sr. JOSÉ ANTÓNIO MARTINS DOS SANTOS com escritório, armazém e exposição na Rua Almeida Garrett, n.º 2-2.º em FARO, para onde de futuro devem ser dirigidos todos os pedidos.

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

GRANDES AMIGOS DE LAGOS — Sem dúvida alguma, um estrangeiro grande amigo do progresso de Lagos é o sr. conde Foulques de Maillé, proprietário da agência Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Turísticos Lda., o qual tem realizado nos arredores da nossa cidade algumas construções de grande vulto, como no sítio das Portelas, onde fez construir uma linda quinta, com as mais exigentes comodidades. Ali, ainda há pouco tempo, era um terreno cheio de pedregulhos, sem beleza. Pois, hoje, oferecemos-nos a uma moradia, com jardim e piscina, havendo um sistema admirável de condensação de calor por intermédio dos raios solares destinado ao aquecimento da água para lavabos, etc. Com este sistema, podem decorrer alguns dias chuvosos, mesmo sem sol, que a água se mantém devidamente quente. Últimamente, o sr. conde de Maillé inaugurou aquela sua quinta oferecendo ali, no Vale das Pedras um lauto almoço a determinados jornalistas ingleses, os quais ficaram maravilhados não só com tudo quanto o sr. conde de Maillé lhes proporcionou, como também com a beleza desfrutada em todo o nosso Algarve. Gostaríamos de reproduzir o que, por tal motivo o jornalista sr. Evelyn Garrett publicou no jornal inglês «The Daily Telegraph», no seu número de 6 de Fevereiro deste ano, mas a falta de espaço não no-lo permite.

UM MAU COSTUME — Chamaram a nossa atenção, há dias, para o mau costume que certas pessoas têm de arrumar as suas motorizadas no passeio de um canto do prédio pertencente ao sr. dr. Vasco Gracias, na Rua do Conselheiro Joaquim Machado. Aquele canto ficou assim para evitar o corte da parede do mesmo prédio; o passeio, evidentemente, pertence à via pública, destinado, claro está, aos peões. Porém, determinados cavaleiros entendem que aquilo ali, agora, é um simples parque ou acolhedora e económica garagem! O pior é que as pessoas, muitas vezes querem passar pelo dito passeio e não podem, tendo de se deslocar para a pista de rodagem, o que se torna deveras perigoso, pois naquela zona o movimento de veículos é quase sempre grande.

Chamamos a atenção do sr. sargento da G. N. R., convencido que ele sabe-

rá resolver a questão, com o critério que lhe é peculiar e com o qual nós muito concordamos.

HABITOS PROIBIDOS POR LEI — Para os devidos efeitos, se transcreve do Código de Posturas e Regulamentos Municipais do Concelho de Lagos, aprovado pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal, em sessão ordinária de 3 de Setembro de 1919: «Mercados e Feiras — Artigo 114.º — Dentro desta cidade e fora dela até à distância dum quilómetro, é proibido comprar por grosso, antes das doze horas, frutas, hortaliças, caça, ovos ou quaisquer outros géneros alimentícios destinados a revenda ou exportação, sob pena para o comprador de multas».

É que alguém nos apontou a pouca vergonha de muitos revendedores: mal os campônios chegam às portas da praça com os frutos e hortaliças, logo aqueles se abeiram destes e compram o melhor que eles trazem para vender ao público. Resultado: os molinhos de hortaliça, depois de comprados por tais revendedores, são desmembrados, aumentando assim o seu número, saindo desta manobra o público desfalcado. Ao menos, devem fazer os senhores revendedores esta negociação longe das vistas do público, dentro do regulamento.

Também transcrevemos do mesmo Regulamento o artigo 140.º: «É proibido na via pública: lavar roupa, vasilhas, veículos ou outros objectos; secar peles, peixes, redes ou roupas; exercer quaisquer ofícios; jogar à bola e outros jogos semelhantes; deixar de limpar o que se haja sujado por motivo de carga ou descarga de quaisquer objectos; transitar pelos passeios ou placas com cargas ou fardos; sacudir ou bater fardos, tapetes, esteiras, cobertores, sacos ou quaisquer outros objectos que larguem pó, desde as 6 até às 22 horas; varrer as ruas, não sendo varredor da Câmara; conduzir entulhos, estrumes ou outros objectos que as sujem, de modo que vão caindo durante a sua condução;regar flores em varandas, sacadas ou sifões em que a água possa cair na via pública, desde as 6 até às 22 horas; pendurar nas janelas, ou outra qualquer parte exterior dos prédios, roupas sujas, ou a escuror ou a gotar sobre a via pública; andar em descantes depois da uma hora, excepto nas noites festivas; estar deitado no solo, sobre os poiais, bancos ou muralhas; lançar estrumes, cabelos, frutos, escamas e cabeças de peixe e tudo que possa prejudicar o asseio.

(a) Nesta cidade as pessoas que residam em prédios que não tenham quintais com lugares próprios para despejos deverão colocar, diariamente, as varreduras e imundícies em caixotes ou quaisquer outros recipientes, que conservarão junto da porta, da parte de dentro, para serem conduzidos pelas respectivas carroças, sob pena cominada neste artigo.

Art.º 141.º — Nas vias públicas, tanto dentro como fora das povoações, é proibido, sob pena de multa, fazer estrumeiras, deixar escorrer as águas, de sações, fossas, estábulos, lagares, destilações e outras fábricas.

Este Código foi mandado imprimir pela Câmara dos srs. José Baptista de Azevedo, António Crisógono dos Santos, Francisco de Paula Rosado Poçoça, António de Almeida Costa, Franco e João Nunes Mendes Janeiro.

Não sabemos se a actual Câmara se regerá ainda pelos ditames daquele Código. O que é certo é que nos têm apontado muitas daquelas faltas que nos fazem franzir o nariz. Ali junto à fábrica de conservas Sogal, Ponte, arrumada à estrada nacional, está uma pestilenta estrumeira. E quanto à exposição proibitiva do Código, nem vale a pena fazermos comentários.

Para quê? Se em Lagos é velhíssimo costume, ainda dos tempos dos *notáveis*, uma cartilha para o A e uma outra, bem diferente, para o B! A Câmara de 1919 feriu um golpe acertado naqueles que pensavam na sua superioridade em tudo. Desta Câmara apenas é ainda vivo o nosso prezado amigo sr. José de Azevedo.

Como estas coisas, ainda nós nos resignamos; mas não, com os carapaus, magros a 10\$00, peixe-espada, a 12\$00 e besugos a 20\$00, enquanto em Lisboa, alguém me afirmou ter visto carapau a 8\$00 e peixe-espada pesando quilo e meio por 9\$00!

Os revendedores, em Lagos, vêm-se obrigados a comprar o peixe dos quinhões dos pescadores das trancheiras, enquanto o peixe que devia ser destinado ao abastecimento público desaparece, como objecto em mãos mágicas de artista de circo! Até determinada espécie de peixe, segundo alguém me descreveu, é levada da praça por arreiros das povoações próximas!

Os revendedores não são culpados dos preços elevados do peixe: eles estão sendo vítimas, como nós, consumidores, da anormalidade nas lotas. São apenas culpados por não estarem devidamente unidos e sindicalizados, oficialmente. Só o Sindicato dos Revendedores de Peixe obterá a solução de tão magno problema.

Armazém de Lanifícios Braz & Sobrinho COVILHÃ Apartado 43

VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR A RETALHO

Enviamos amostras dos mais modernos padrões AS MELHORES QUALIDADES VERIFIQUE PREÇOS, SEM CONCORRÊNCIA

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIÁ DA ROCHA, URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.

TRATA: ALBAR — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO BARLAVENTO, LDA. — PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-1.º ESQ. — TEL. 791 — PORTIMÃO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

ENTUSIASMO SOBREPOUSO À MELHOR TÉCNICA

Porque situando-se em posição quase afiliva na tabela a equipa montijense fez uma chamada geral a todas as suas energias e pôs no desquite toda uma vontade de ganhar que acabou por se sobrepor ao melhor conjunto dos algarvios.

Realmente o Olhanense deixou no Montijo a ideia de equipa bem estruturada e consciente, mas a verdade é que o quadro algarvio embora evoluindo, agradavelmente no terreno, não pôde contrariar a superior vontade de ganhar dos donos do campo que apoiados pelos seus apunhados, chegaram sempre primeiro ao esférico discutindo a sua posse em todas as zonas do terreno.

E assim, naturalmente, fazendo da rapidez de pernas a sua arma principal, os homens do Montijo acabaram por levar de vencida um quadro esclarecido mas que acusou em certa medida a sua condição de forasteiro.

INFELICIDADE E NERVOS... RAZÃO DO EMPATE

Porque em nítida melhoria em relação a jogos anteriores, a equipa alvinegra usufruiu de quase constante domínio territorial. Porém os seus avançados, pouco decididos a penetrar na grande área do antagonista, aquela onde se decidem os encontros, permitiram sempre que o guarda-linhas e os companheiros encarregados da sua defensiva, neutralizassem as intenções atacantes dos algarvios, em arremetidas por vezes bem gizadas mas ineficazes pela razão apontada.

E foram até os visitantes que apesar de subjugados foram os mais intencionais na capitulação remate, visto que os farenses, quando se esperaria no segundo tempo, tentassem aproveitar a força do vento, não remataram em condições e quantidade suficientes para que o golo pudesse surgir. A sofreguidão do triunfo, roubou-lhes a lucidez indispensável.

A NECESSIDADE DE GANHAR ALENTOU OS VISITANTES

É reconhecida ao Portimonense a sua superioridade no aspecto territorial e até uma mais intencional manobra de ataque. Simplesmente os barreirense necessitando imperiosamente do triunfo, guarneceram as suas linhas da recatada para neutralizar o previsto impeto dos donos do campo e esperaram depois a possibilidade que surgiu de um lance de surpresa tentar o golo.

E foi o que aconteceu. Em vantagem no marcador a turma do Barreiro galvanizou-se, sentiu que tinha a vitória ao seu alcance para continuar a discutir os lugares cimeiros e pôs toda a sua energia e ardor na defesa do golo solli-



Numa extensão de 251 quilómetros, realizou-se a prova Sitarém-Faro, cuja classificação ficou como segue:

- 1.º José Zacarias de Sousa; 2.º José Pereira Simão; 3.º Custódio Manuel Encarnação; 4.º José Filipe Jesus dos Santos; 5.º idem; 6.º José Alexandre Bengalinha; 7.º António da Costa Rosa; 8.º José Pereira Simão; 9.º idem; 10.º Armando Xavier Lima; 11.º João Brito Ferragudo; 12.º idem; 13.º idem; 14.º José Luciano Gonçalves; 15.º João Inácio Mendes; 16.º Rui Encarnação Pereira; 17.º Marcelino Luz Branco; 18.º João António Rodrigues Glória; 19.º João Brito Ferragudo; 20.º Francisco José Loução.

Amanhã disputa-se a prova de Évora-Faro.

Classificação do campeonato de regularidade:

- 1.º José Filipe Jesus dos Santos; 2.º João da Conceição Costa; 3.º Anibal José; 4.º João António Rodrigues Glória; 5.º José Pereira Simão; 6.º António da Costa Rosa; 7.º João Brito Ferragudo; 8.º António dos Santos; 9.º José Zacarias de Sousa e 10.º José Joaquim.

tário. E assim, apesar dos esforços dos portimonenses, o resultado não se alterou embora haja a considerar alguns momentos afilivos junto das redes visitantes.

Resultados dos jogos:

II Divisão

Montijo, 3 — Olhanense, 1
Portimonense, 0 — Barreirense, 1
Farense, 1 — Almada, 1

Nacional de Juniores

Beja, 1 — Moura, 0
Olhanense, 1 — Lusitano, 2
Silves, 1 — L. Évora, 0

Jogos para amanhã:

II Divisão

Sintrense-Olhanense
Leões-Portimonense
Farense-Montijo

Nacional de Juniores

L. Évora-Lusitano
Olhanense-Moura
Silves-Beja

Campeonato Corporativo

Eis a classificação final:

- 1.º Casa dos Pescadores de Portimão, 9 pontos; 2.º Casa do Povo da Luz de Tavira, 7; 3.º Casa do Povo da Malhadeira Grande, 4 e 4.º Casa do Povo da Conceição de Faro, 4 pontos.

Sarau de ginástica em Faro

Hoje, pelas 21 e 30, no estádio municipal de S. Luís, em Faro, haverá um grandioso sarau de ginástica pelas classes femininas e masculinas do Ginásio Clube Português, que assim fazem a sua primeira apresentação em público após o sarau anual realizado em Lisboa.

Vivenda ou Casa

Família suíça, residente em Faro, procura alugar moradia ampla naquela cidade, tendo jardim ou quintal, de preferência construção recente e com garagem. Favor telefonar para 1697.

TERRENO

Vendem-se 3.500 m². de terreno em Cabanas da Conceição, junto ao posto da Guarda Fiscal e a 100 m. do mar. É servido pela rua do referido posto.

Resposta a este jornal ao n.º 5767.

Vendedor

Jovem com boa apresentação, fácil argumentação e carro, oferece-se. Resposta a este jornal ao n.º 5.759.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacoelos envereados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

A FLORIFICULTORA

DE JOÃO CRESCO JÚNIOR, HORTO DO ROSSIO
Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caneças — Telef. 92 01 46
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
Encarregamo-nos da construção de Jardins, para a qual temos pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a nossa casa.
ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

VENDE-SE

C/ GARANTIA

A gasóleo «MORRIS» - c/ caixa aberta - P. útil 1.600 kgs. Integralmente reparada, óptimo estado, c/ 5 pneus novos. Dirigir a Manuel Viegas Jacinto - S. Brás de Alportel - Tel. 42214.



HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195
Telef. 48181 - Teleg. RENOTEL - LISBOA

Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Óptimo serviço de Restaurante e Bar
AUTO PARQUE PRIVATIVO
O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Homenageados os tripulantes do salva-vidas

«Patrão Joaquim Lopes»

Os tripulantes do salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes», foram homenageados em Alameda com um almoço oferecido pelos armadores do cargueiro «Canton Pequeno». Entre os convivas, figurava o locutor do Rádio Juventud de Alameda que declarou que se ia fazer, naquela cidade e nas povoações vizinhas, uma campanha para angariar fundos para a compra de uma condecoração a conceder aos marítimos do salva-vidas português, em sinal de gratidão.

Após o almoço os tripulantes do «Patrão Joaquim Lopes» foram entrevistados para Rádio Juventud.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

DE 19 DE MARÇO A 2 DE ABRIL

Vila Real de Santo António

ENTRADOS: italiano «Algodonales», de 486 ton., de Tarragona, com carga em trânsito; holandês «Bierun», de 400 ton., de Swansea, com folha de flandres; espanhol «Pormentor», de 682 ton., de Cádiz, com carga em trânsito. SAÍDOS: «Algodonales», com blocos de mármore, para Livorno; «Bierun», para Cádiz, vazio.

Compra-se

Maquinaria usada para preparação de figo e pasta. Informar sobre estado e mais detalhes, a este jornal ao n.º 5.713.

Guarda Livros

Novo e competente oferece-se para exercer a profissão em qualquer género de comércio ou indústria. Dão-se informações. Resposta ao n.º 5.706.

Pequenas Quintas no Algarve

Compramos de preferência perto do mar, enviar localização e discriminação para a Urbana. Av. Paris n.º 4-1. Dto. — Lisboa.

TERRAPLENAGENS E URBANIZAÇÕES

CONSULTE A
COSTEL
Edificações e Terraplenagens, Lda.
SEIXAL Tel. 2218721



AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 FARO



PARA a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»
A sair de LISBOA em 6 de MAIO
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-672319

MOTOCULTIVADORES

AEBI

DE 6 E 10 C. V. (DIESEL)

LAVOURAS
VINHAS
POMARES

RESOLVA O SEU PROBLEMA DA MÃO DE OBRA COM UM

AEBI

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SIPEMA, LIMITADA • RUA DE ARROIOS, 87-A • TELEFS. 734630-46894 • LISBOA-1



Cinco rainhas de beleza visitam o Algarve

Dentro das festas do «Abril em Portugal», e em organização da Meta — Centro de Estudo e Distribuição Publicitária, de colaboração com o Comité Francês de L'Élégance, chegam no próximo dia 20 a Lisboa as rainhas de beleza da França, Inglaterra, Suécia, Alemanha e Finlândia, que visitarão o Algarve.

Falta de espaço

Por motivo de absoluta falta de espaço vemo-nos impossibilitados de incluir as habituais secções de basquetebol e ténis de mesa, do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores e leitores.

Vendem-se

80 ovelhas com 40 borregos, estes, com o peso de 14 a 16 quilos cada.

Correspondência para Manuel Fernandes — Alagôs — Algarve.

Jovem morto num acidente de motocicleta

Ao dirigir-se para Vila Real de Santo António, na sua motocicleta, o jovem Daniel Gregório Mendonça Viegas, de 17 anos, filho de José Viegas e Maria Florêncio Viegas, natural de Almargem (Tavira), quando tentava ultrapassar o ciclista Manuel Calvino, de 38 anos, casado, trabalhador, residente no sítio das Hortas, Vila Real de Santo António, no momento em que este se cruzava com um automóvel, derrapou, tendo sido cuspidado a mais de 6 metros. Morreu pouco depois no hospital da mesma vila. A senhora que conduzia o automóvel e que não foi identificada recusou-se a prestar assistência aos dois feridos, atitude deveras lamentável.

AGENTE EM ARMAÇÃO DE PÊRA

Francisco Martins Barradas
ARMAÇÃO DE PERA

Aguardamos a sua visita!

NECROLOGIA

D. CATARINA DA PAZ CALDEIRA CARRAPIÇO

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Catarina da Paz Caldeira Carrapiço, de 75 anos, viúva, mãe dos srs. Manuel Gonçalves Caldeira Carrapiço, 2.º sargento da G. F., João Gonçalves Caldeira Carrapiço, 1.º cabo da G. F., e da sr.ª D. Aldomira da Conceição Palma, Era sogra das sr.ªs D. Maria Benedita do Nascimento Carrapiço e D. Maria do Carmo Carrapiço e do sr. João Rodrigues Palma, 2.º sargento da G. F.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Castro Marim, teve grande acompanhamento.

D. CUSTÓDIA EMÍLIA RODRIGUES

Faleceu em Almada de Ouro (Azinhah), após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Custódia Emília Domingues, de 84 anos, viúva, proprietária, mãe do nosso comprouviano sr. major Manuel Domingues Júnior e avó do nosso assinante em Lisboa, 1.º tenente da Armada sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues.

D. CONCEIÇÃO ROSÁRIA ROMÃO

Sepultou-se no cemitério de Algor a sr.ª D. Conceição Rosária Romão, de 61 anos, solteira, natural de S. Bartolomeu de Messines, irmã do sr. Manuel Miguel Romão, chefe principal da estação da C. P. do Rossio de Lisboa, e tia dos srs. Manuel e Miguel Romão Sequeira, industriais em Albufeira; António Romão Barulho, capitão da Marinha Mercante, e José Romão Barulho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pêsames.

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100%, regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67
Telef. 600 — OLHÃO.

José dos Santos Cotovio

Castro Marim - Sítio da Altura

Trespasa ou arrenda um estabelecimento de mercearia, vinhos e casa de pasto, em conjunto, por motivo de não poder estar à testa do estabelecimento.

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos.

Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

Vende-se

Debulhadora com transportador de palha e enfardadeira, conjunto completo. Em estado de nova. MARCA SABINO DA SILVA. Dirigir a: Luís Mendes Palma — Tel. 48 — Mértola.

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º prémio da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.º 23.162, de 2.400 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

TINTAS «EXCELSIOR»

KONTIKI

(BOITE DE 1.ª CLASSE)

Rua da Marinha — FARO

(NAS CAVES DO HOTEL ALIANÇA)

Num ambiente distinto viva momentos de inolvidável alegria! ♦ KONTIKI! — Uma «Boite» para si! ♦ Aberta todas as noites excepto às 3.ªs Feiras ♦ A melhor música com as mais modernas e recentes gravações ♦ Tardes dançantes aos sábados e domingos, das 17 h. às 20 h. (Para maiores de 18 anos)

MAY

PASTILHAS ELÁSTICAS
MARCA INTERNACIONAL
A MELHOR ENTRE AS MELHORES

CADA QUALIDADE UM SABOR DIFERENTE
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Distribuidor no Algarve REPRESENTANTE

J. A. COSTA MAY
FARO Rua Glória, 73 — Lisboa 2

ALGARVE

Para compra ou venda de: Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos junto de Praias, Povoações e Cidades.

No seu próprio interesse consulte

A Predial Tomarense NO ALGARVE seu representante
Sede em Lisboa
Avenida Almirante Reis, 178
C/V.-Esq. - Telef. 56577-55740
A. C. OLIVEIRA
Messines — Tel. 95

Manuel António Feliciano

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA
Telts. 67 e 72
Cevadeiras — VILA NOVA DE CACELA
Adubos — Cereais — Rações — Insecticidas
Sulfatos — Enxofres — Milhos e Feijões seleccionados — sementes para forragem — Tubos e Óleos para motores

Apontamentos

O PRECARIO ESTADO DA BARRA DO GUADIANA NAO PERMITE AGUARDAR SOLUÇÕES A LONGO PRAZO

Já todos sabemos o que ocorreu à entrada da nossa barra com o cargueiro «Canton Pequeno», já todos olhamos na direcção do oceano para o vulto esfumado da traineira espanhola «Loyolas», condenada a desfazer-se aos poucos na prisão que há dias lhe foi criada pelas areias da mesma barra, junto ao canal que deveria ajudá-la a conduzir a porto de salvamento. Também sabemos que o nosso oásis comercial está cheio da mais diversa mercadoria, a qual, normalmente, já haveria sido embarcada e temos uma ideia dos tremendos prejuízos que tal estado de coisas traz à região, à terra e às populações. Não sabemos porém o que irá passar-se quando dentro de dias a nossa frota de pesca, vida e sangue desta vila, tiver de recomeçar a sua labuta, demandando diariamente, para entrar ou para sair, o ténue curso de água que a barra ainda oferece.

Foram feitos estudos, é certo, não se descurou o problema, mas a Natureza antecipou-se aos planos do Homem e o que antes poderia solucionar-se a longo prazo já o não deverá ser agora, a menos que se subestime, a par do capital de ordem económica que os barcos e seus apetrechos representam o capital humano, constituído pelas vidas dos nossos pescadores. Impõe-se, cremos, uma revisão do que fora planeado, e rápidas medidas que voltem a dar-nos aquela segurança e tranquilidade que para sempre nos parecem perdidas, de cada vez que as precárias condições da barra transformam o cotidiano em tragédia.

MELHORIA NAS CARREIRAS DE CAMIONETAS DE E PARA MONTE GORDO

Acerca do nosso apontamento sobre a falta de ligações, em especial nos fins de semana, entre esta vila e Monte Gordo e vice-versa, dissem-nos da Empresa Rodoviária que começaram em 1 de Abril as carreiras Vila Real de Santo António-Monte Gordo-Manta Rota e que foram solicitados treze novos horários, alguns deles destinados a servir durante todo o ano a vizinha praia, que nos meses de Junho a Setembro ficard com ligações para esta vila até à 1 e 40 da madrugada.

Não sabemos quais serão os novos horários, mas esperamos venha a ser considerado o largo espaço de tempo que nos últimos anos tem mediado, em Monte Gordo, entre a última camioneta para esta vila, à 1 hora, conhecida por «camioneta do cinema», por trazer normalmente muitos dos que se deslocam à praia a assistir às sessões cinematográficas, e a penúltima, três ou quatro horas antes. Tão grande interregno impedia a ida à praia, de noite, a muitas pessoas que ali não se deslocariam pelo cinema, desejando portanto recolher mais cedo às suas casas.

Supomos também que possa finalmente ser uniformizada a taxa cobrada pelo transporte, por não fazer sentido que nas camionetas das carreiras de e para Monte Gordo paguemos 14 tostões e nas das carreiras de e para Faro tenhamos de pagar dois escudos, o que leva alguns passageiros que pretendem seguir para Monte Gordo a pedir bilhete para a Aldeia Nova, mais longe mas mais barato.

DIAS PARA ESQUECER

Maus ventos têm soprado por estas bandas, ultimamente, levando o luto e o desespero a vários lares, a apreensão a outros e emocionando a opinião pública, pouco habituada a que tanta desgraça lhe rondasse pela porta em tão curto espaço de tempo.

A série começou, praticamente, com o encalhe do cargueiro espanhol «Canton Pequeno», a que se seguiu dias depois do desencaixe, um grave acidente de motorizada, um choque entre uma motorizada e um automóvel, o afundamento, pouco mais tarde, da lanchoa de Monte Gordo «Nossa Senhora de Fátima», que ocasionou três mortes, a grave colisão de um garoto, por um automóvel, no sítio das Quatro Estradas, um atropelamento por um carro de matrícula alemã, o encalhe das traineiras espanholas «Cabella» e «Loyolas»,

A nossa costa esteve sobre a acção do vento Leste

Nos primeiros dias desta semana a costa algarvia foi flagelada por tempestuoso vento Leste que impediu a movimentação nas barras do Guadiana e de Faro-Olhão, Vagas com a altura de cinco metros espriaram-se furiosamente nos ilhéus da costa e na praia da martirizada povoação de Cabanas da Conceição, agravando os muitos estragos já registados nesses locais.

Devido à agitação do mar, pairou ao largo durante três dias o vapor holandês «Bierum» que trouxe 500 toneladas de folha de flandres para o porto de Vila Real de Santo António. Também por avaria no motor e por causa do mau tempo, correu perigo o iate algarvio «S. Fernando», que procedia de Gibraltar, o qual foi rebocado para Lisboa pelo rebocador «Praia Grandes».

O vento levante tem prejudicado as sementeiras, em especial as de griseus e favas.



Continuam os desmandos na destruição do peixe na costa algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

número de traineiras se armam com «rapas» e redes da pesca da sardinha na perseguição do peixe que vem desovar na costa. Ora se o defeso foi criado para a procriação das espécies de 15 de Janeiro a 15 de Abril, por que razão já hoje se encontra na lida da pesca a maioria das traineiras sem o mínimo respeito pelo defeso?

É certo que não podem apanhar, nem trazer para terra sardinhas para vender durante este período, e por este motivo são incalculáveis os prejuízos que cometem na sua destruição. É isto pela incontestável verdade de que, sendo a sardinha a espécie fética mais predominante da costa algarvia, não há lanço algum feito por estas artes, por maior cuidado que os mestres tenham, em que ela não seja capturada em maior quantidade de que qualquer outro peixe. É, segundo informações fidedignas, nos últimos dias de pesca tem havido uma verdadeira raziia na destruição deste precioso e tão útil peixe, por haver, infelizmente, mestres tão inconscientes que para aproveitarem alguns milhares de biqueirão ou doutros peixes vendáveis neste tempo, matam, na escolha, barcos e barcos de sardinhas que são lançadas ao mar sem proveito para ninguém, em prejuízo do Estado e do seu futuro.

Ora, se o período de três meses para o defeso é muito longo, segundo dizem os armadores, porque não se reduz para os dois meses essenciais para a procriação dos

peixes, que são Fevereiro e Março, mas que seja rigorosamente respeitado o cumprimento da lei?

Destruições desta ordem se verificam também na pesca dos arrastões, pois para aproveitarem uma tonelada de peixes grandes (próprios para guardar nos frigoríficos) matam e deitam ao mar toneladas e toneladas de peixes miúdos das mais preciosas espécies da nossa costa. E, por este motivo, sugerem-se perguntar o seguinte: se a estas artes só lhes interessa o peixe grande, por que razão não usam no fundo dos sacos umas redes de malhagem mais clara de forma a dar saída a estes pequenos peixes que são a nossa riqueza futura? Não será isto um verdadeiro crime contra o que é lógico e razoável?

Somos um País que precisa de recursos. E se nós não defendemos e acarinhamos os que a Natureza nos oferece, o que esperamos amanhã?

Se voltei a escrever sobre este assunto não é porque tenha interesses ligados, mas, sim, pelo grande desejo que tenho no engrandecimento do nosso País. Porque, ver-se destruir uma riqueza nacional de ânimo leve, é demonstrar indiferença pela sua grandeza, pela grandeza económica da nação e pelo engrandecimento da nossa Pátria. E ser-se mau patriota.

EURICO SANTOS PATRICIO

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

FABRICANTES
Altamente especializados em todos os fios para tricôt
Qualidades inconfundíveis
LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS SENSACIONAL!
Lã Escocesa a 135\$00 o quilo
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA - 1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

O decantado bairro dos pescadores em Vila Real de Santo António é mais uma vez pedido pela Imprensa

HA muitos anos que se arrasta o problema da construção de um bairro de pescadores no conceito de Vila Real de Santo António. E dado o que se tem passado, de sistimos há bastante tempo de abordar esse problema que consideramos «solucionado» pois os tais organismos da pesca, que tantos milhares de contos arrecadam do esforço dos pescadores da referida vila, não mostram qualquer interesse em proporcionar-lhes casa. O que não impede que se façam ruidosos e constantes reclames a tais organismos...

Apenas como curiosidade, pedimos vênha para transcrever do nosso prezado colega «República» a seguinte local:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Iniciados os trabalhos para a construção do Bairro Social da Federação das Casas de Previdência, vão, também segundo nos consta, iniciar-se dentro em breve, os trabalhos para a construção de um bairro de casas de renda económica para famílias pobres, a construir pela Câmara Municipal desta vila. Creemos que depois da construção destes bairros o problema habitacional de Vila Real de Santo António ficará em parte solucionado. Pena é que a Junta Central das Casas dos Pescadores não contribua com a sua quota-parte para uma melhor solução deste problema, pois cremos que este organismo pode com relativa facilidade levar a efeito, nesta vila, a construção de um bairro de casas para pescadores, tanto mais sendo esta localidade uma das poucas terras do litoral algarvio que ainda não foram bafejadas pela actividade habitacional daquele organismo, não obstante ser esta vila, se não o mais importante, um dos mais importantes portos de pesca do Algarve, onde anualmente se movimentam dezenas de milhares de

contos. Ainda na temporada finda, o pescado vendido nesta vila atingiu a importante verba de 61 mil contos, a qual ficou a constituir o ercórdo de vendas neste centro piscatório. O melhor até agora alcançado fora o da temporada de 1956, com 59.174.000\$00.

E considerando o valor destas importantes verbas que Vila Real de Santo António se justifica para desejar a construção intra-muros de um bairro de casas para pescadores, o qual de certo modo, permitiria atenuar o grave problema habitacional desta vila. Se considerarmos ainda que o problema habitacional desta localidade vem desde há longos anos a agravar-se pela falta de habitações para famílias pobres, mais nos admira que a Junta Central das Casas dos Pescadores não tenha construído já o tão esperado bairro, contribuindo, assim para minorar este momentoso problema local. Por isso, e até porque outros organismos corporativos já o vêm fazendo, é que apelamos para a direcção da Junta Central das Casas dos Pescadores para incluir nos seus orçamentos a verba indispensável no sentido de fazer construir aqui o tão almejado bairro. Creemos que sendo possível conjugar nesta vila a construção simultânea ou em continuidade dos três bairros residenciais, talvez que Vila Real de Santo António visse resolvido satisfatoriamente o seu problema habitacional.

Para que isto se torne em realidade, basta que a J. C. C. P. se resolva a estender até esta localidade a sua meritória obra, contribuindo também deste modo para o maior embelezamento local.

Entretanto, lembramos que, só na temporada finda, Vila Real de Santo António contribuiu para os diversos cofres das entidades ligadas à vida do mar com a importante verba de 10 mil contos, números redondos. — J. B. C.

Carta de Portimão

O comboio dentro da cidade

por CORREIA DE BRITO

DO alto desta varanda os olhos dominam e sintonizam o corpo, a geografia da cidade: a mancha esbranquiçada das casas antigas, acorçadas em volta da igreja e da «santa casa da misericórdia»; os bairros novos, mais coloridos, nervosamente ramificados pelos campos circunvizinhos, agora tão verdes e serenos; e as altas chaminés cor de ocre das fábricas conservadas, os anúncios luminosos que se levantam nos prédios mais altos, o novo liceu nacional ao fundo; e mais ao fundo ainda, aqui e ali obstruído por doses inoráveis de má arquitectura, o mar, a Praia da Rocha, os espaços livres do sul. E não esqueçamos a greve indolente do Arco, e os campos disputadíssimos de Alvor, e, sobre tudo isto, mais belo do que tudo isto, tão rentável como tudo isto, o nosso maravilhoso céu azul, azul de mais, helénico, saudável...

Do alto desta varanda, ao norte da cidade, desce lentamente o comboio, vê-se também arrastar-se o comboio. Arrasta-se por dentro da cidade, quinze, vinte vezes ao dia, e então, por momentos, encerram-se as portas da cidade (as velhas e desmuntadas passagens de nível) e os cidadãos flocam-se a ver passar o comboio, e, uma vez por outra, fazem círculos e assistem a mais uma tragédia, a mais sangue na cidade.

Tempo houve em que o comboio passava ao lado da cidade: paralelo à ponte do Arade, serpenteava ao de cima das águas, entrava sorrateiro na sua zona de manobras, e sempre ao longo da cidade, com as hortas das Cardosas ao norte, infiltrava-se pela Boavista a caminho do barlavento. Mas há que tempo foram esses tempos?

Entretanto a cidade ocupou as hortas setentrionais, raiou-se um bairro residencial (um pobre bairro esquecido pelos responsáveis, diga-se de passagem), o Bairro Abreu, e eis que de um dia para o outro o comboio começou a ser uma das preocupações de umas tantas centenas de pessoas: as mães, que mandam os filhos para a escola, ficam a pensar na forte possibilidade de um dia, nessa maldita passagem de nível...; os funcionários que vivem nesses bairros, afastados do centro da cidade pela carestia da vida ou por uma lousria procura de ares mais puros, perdem parte do seu precioso tempo à espera que passe o dito...; e são longas as filas de automóveis, carros de transporte, que todos os dias, a todas as horas vêm bruscamente parada a sua actividade... Já um problema levado do diabo (ah pobre diabo que sempre aguentas, e com que paciência, as culpas dos humanos) a passagem do comboio por dentro da cidade, são duas as vezes que ele passa numa só arrancada: um corte simultâneo do trânsito de Lagos e do trânsito de Monchique. Quantos anos de actividade se perdem por ano com o antiquado corte de trânsito provocado pelo comboio!

Dissem-nos que, finalmente, se procura uma solução para este inorável estado de coisas, aliás típico de um país onde estradas e linhas férreas se cruzam absurdamente a torto e a direito. Se assim é, aguardemos pacientemente que algo de positivo se realize. Mas não agradecemos a um corte simultâneo de uma vez para sempre, aprendamos a não agradecer os actos de justiça. E que foram milhões de horas perdidas, largas dezenas de acidentes de viação, etc., além de que já não vivemos no tempo em que os cidadãos abandonam as suas ocupações para ver passar o comboio.

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHAVE EM TODO O PAÍS
E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Antigermina

PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE:
Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COE-LHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:
MONTIJO—Luis Moreira da Silva
PORTALEGRE—Estabelecimento Silva Freitas
ESTREMOZ—Agro-Comercial Estremoz, Lda.
ÉVORA—Socied. Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA—Sagrol
PORTIMÃO—Drogaria Moderna
Distribuidores Gerais:
MORAIS - PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65-B — LISBOA-2
Envia-se Literatura e Amostras
ACEITAM-SE AGENTES

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

Empreitadas

- Carpintarias
- Canalizações
- Estores
- Pavimentos Madeira
- Serralharia Civil
- Pinturas
- Escaiola e Roscone

EM TODO O ALGARVE. DIRIJA-SE A:
CONDECO - Construção e Decoração
R. Ferrarias, 17 — Telef. 183 — OLHÃO

a contabilidade

HOTELEIRÁ

EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELEFOS. 72.70.28
72.50.74 EM LISBOA - R. PASSOS MANUEL
228-2.ª, DTO. TELEF. 3.06.98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA